

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO**

FERNANDO SCHEID

**ACESSO E UTILIZAÇÃO A BASES DE DADOS: estudo de caso da
Biblioteca do IFSul – CÂMPUS CHARQUEADAS**

Porto Alegre

2017

Fernando Scheid

ACESSO E UTILIZAÇÃO A BASES DE DADOS: estudo de caso da
Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas

Dissertação apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre
em Gestão Educacional pelo Programa de
Pós-Graduação em Gestão Educacional
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos
– UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha

Porto Alegre

2017

S318a Scheid, Fernando

Acesso e utilização a bases de dados: estudo de caso da Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas / Fernando Scheid. – 2017.

104 f. : il. ; color. ; 30 cm.

Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gestão Educacional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Porto Alegre, RS, 2017.

“Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Marques da Rocha.”

1. Perfil de usuários. 2. Estudo de usuários. 3. Bases de dados. Biblioteca. I. Título.

CDU 37

Catálogo na Publicação:

Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

Fernando Scheid

ACESSO E UTILIZAÇÃO A BASES DE DADOS: estudo de caso da
Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas

Dissertação apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre
em Gestão Educacional pelo Programa de
Pós-Graduação em Gestão Educacional
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos
– UNISINOS

Aprovado em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra Maria Aparecida Marques da Rocha – Orientadora

Profa Dra Beatriz Terezinha Daudt Fischer – UNISINOS

Profa Dra Maria do Rocio Fontoura Teixeira – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares pelo apoio, aos colegas de Mestrado, que tive o prazer de conviver nesses dois anos de caminhada, e ao Instituto Federal Sul-riograndense pelo apoio e suporte para realização do curso. Gostaria de agradecer, especialmente, a minha orientadora Profa. Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha, que me ajudou decisivamente na elaboração desta pesquisa, e por fim à Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira e à Profa. Dra. Beatriz Terezinha Daudt Fischer por aceitarem participar da banca examinadora.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo sobre o conhecimento e a utilização de bases de dados em pesquisas por parte dos alunos da graduação e pós-graduação do Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Charqueadas, tendo como cenário principal a Biblioteca com a finalidade de compreender o perfil de pesquisa desses usuários. A metodologia utilizada foi um estudo de caso e como instrumentos de coleta de dados, dois questionários: o primeiro questionário com questões fechadas incluindo comentários e sugestões e outro questionário, posteriormente, com perguntas abertas. Após a análise da coleta de dados chegou-se à conclusão de que muitos usuários desconhecem ou não utilizam bases de dados (51%) para realizarem suas pesquisas, porém as bases de dados mais conhecidas são Scielo, Portal de Periódicos da Capes e Web of Science. O curso de pós-graduação utiliza mais esses recursos em relação aos cursos de graduação, apesar de 19% afirmarem que desconhecem ou não utilizam bases de dados. Entre os sites de busca na internet o Google teve o maior destaque, com 65%. Como sugestão dos usuários está a realização de capacitações e treinamentos para que essas fontes de informação possam ser utilizadas com maior frequência. Por fim, esta pesquisa apresenta dois produtos: o diagnóstico com relação ao conhecimento e utilização de bases de dados em pesquisa pelos alunos do IFSul Câmpus Charqueadas e a proposta de um projeto de tutorial relativo à utilização de bases de dados em pesquisas para ser disponibilizado na página da Biblioteca, a fim de qualificar a busca por informações a partir de fontes online, oferecendo outra possibilidade de acesso a acervos.

Palavras-chave: Perfil de usuários. Estudo de usuários. Bases de dados. Biblioteca.

ABSTRACT

This work aims to carry out a study about the knowledge and usage of data bases in researches done by the Graduation and Post-Graduation students of the Federal Institute Sul-rio-grandense, Campus Charqueadas, having the Library as the main scenario to understand the research profile of those users. The methodology used was a case study and the instruments of data collection were two questionnaires: the first questionnaire with closed questions including comments and suggestions and another questionnaire, used later, with open questions. After analyzing the data collection, it was concluded that many users are unaware or do not use databases (51%) to carry out their researches, but the most well-known databases are Scielo, Periódicos Capes and Web of Science. The postgraduate course uses these resources more in relation to undergraduate courses, although 19% state that they do not know or do not use databases. Among the search engines on the internet, Google had the biggest highlight, with 65%. As a suggestion of the users, the execution of training courses about these sources of information can be used more frequently. Finally, this research presents two products: the diagnosis regarding the knowledge and use of databases in research by the students of IFSul Campus Charqueadas and the proposal of a project of tutorial on the use of databases in researches to be available in Library website in order to qualify the search for information from online sources, offering another possibility of access to collections.

Keywords: User profile. Study of users. Data base. Library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto histórica IFRN 1909	23
Figura 2 – Escolas de Aprendizes Artífices por estado	25
Figura 3 – IFSul Câmpus Pelotas 1962.....	28
Figura 4 – Mapa da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica	31
Figura 5 – Mapa da região de Charqueadas	36
Figura 6 – Municípios que compõe a Região Carbonífera	37

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Vista aérea do IFSul – Câmpus.....	38
Fotografia 2 – Vista aérea da biblioteca	40
Fotografia 3 – Acervo biblioteca	41
Fotografia 4 – Balcão de atendimento, acervo, mesas de estudo.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolas de Aprendizes Artífices	23
Quadro 2 – Cronologia da origem dos IFs	26
Quadro 3 – Materiais localizados	47
Quadro 4 – Síntese dos dados analisados.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação dos textos a partir dos resumos	48
Tabela 2 – Municípios e população entre 2010 - 2016.....	37

LISTA DE SIGLAS

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFETs	Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica
EaD	Educação a Distância
ETFPEL	Escola Técnica Federal de Pelotas
ECA	Engenharia de Controle e Automação
EAA	Escola de aprendizes Artífices
EEC	Especialização em Educação e Contemporaneidade
ETP	Escola Técnica de Pelotas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IFFar	Instituto Federal Farroupilha
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFs	Institutos Federais de Ciência e Tecnologia
IFSul - Câmpus Charqueadas	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - Câmpus Charqueadas
IFSul	Instituto Federal Sul-rio-grandense
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases Nacional
OEA	Organização dos Estados Americanos
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino superior
TD	Tecnologias digitais
TICs	Tecnologias da informação e comunicação
TSI	Tecnologia e Sistemas para Internet
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	16
2 O ENSINO PROFISSIONAL E OS IFS	22
2.1 Ensino Profissional no Brasil.....	22
2.1.1 Fundação das Escolas de Aprendizes Artífices até os CEFETs	22
2.1.2 Histórico Recente dos Institutos Federais	28
2.2 Institutos Federais no Rio Grande do Sul.....	34
2.2.1 Município de Charqueadas.....	35
2.2.2 Região Carbonífera	36
2.3 IFSul – Câmpus Charqueadas.....	38
2.3.1 Biblioteca do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Câmpus Charqueadas.....	39
2.4 Estudo de Usuários.....	43
2.5 Bibliotecário de Referência e a Mediação da Informação.....	44
2.6 Estado da Arte	45
2.7 Bases de Dados.....	53
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	55
3.1 Da Coleta de Dados.....	57
3.2 Metodologia de Análise dos Dados	58
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	60
4.1 Perfil das Turmas: síntese dos dados coletados	78
4.2 Análise dos Dados Qualitativos	81
4.2.1 Análise dos Comentários e Sugestões da Primeira Etapa	81
4.2.2 Análise da Segunda Fase da Coleta de Dados.....	83
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	90
5.1 Identificação do Projeto.....	90
5.2 Justificativa.....	90
5.3 Objetivo Geral do Projeto	91
5.4 Objetivos Específicos do Projeto	91
5.5 Metodologia	92
5.6 Resultados Esperados.....	92
5.7 Avaliação e acompanhamento do tutorial.....	92
5.8 Cronograma	92

5.8 Estratégias de Comunicação	93
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1.....	102
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2.....	104
ANEXO A – PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DO IFSUL CHARQUEADAS	105

APRESENTAÇÃO

Apresento¹ inicialmente minhas memórias pessoais que indiretamente levaram a minha trajetória profissional e que também contribuíram para o tema desta dissertação. Dessa forma, busco registrar as motivações e a origem dos questionamentos que me levaram à escolha da temática de pesquisa.

Sou natural de Porto Alegre, por volta de dois anos de idade, minha família se mudou para a cidade de Charqueadas, distante 56 km da capital gaúcha, onde meu pai conseguiu emprego como tradutor-intérprete na antiga Aços Finos Piratini que hoje pertence ao grupo Gerdau.

Meu pai, depois que saiu da Gerdau, começou a trabalhar na área da educação, assim como minha mãe. Eu, após terminar o ensino médio, no início dos anos 90, realizei um curso técnico e comecei a trabalhar na área de segurança do trabalho em Porto Alegre, onde exerci a profissão por quase oito anos.

Com o passar do tempo, a vontade e a necessidade de continuar os estudos e fazer uma graduação se tornava cada vez mais presente, desta forma, comecei a prestar vestibular e em 1998 passei para o Curso de Química na UFRGS, porém não consegui conciliar trabalho e estudo, ao mesmo tempo em que tive a percepção de que a afinidade com a área das exatas era mínima, apesar de admirar este mundo que na prática é muito útil para nossa vida cotidiana.

Uma vez tendo a consciência de que a área das exatas não era o meu objetivo para seguir como profissão, em 2004, ingressei no curso de Biblioteconomia que, mesmo não conhecendo mais profundamente, notei que era mais direcionado ao tratamento e disponibilização da informação e do conhecimento e que, além de poder atuar em áreas especializadas, poderia também me inserir na área educacional e foi, a partir daí, que me interessei mais pela Biblioteconomia.

Durante o curso, pude realizar alguns estágios em bibliotecas públicas e privadas que me auxiliaram a compreender a dinâmica desta profissão que está centrada na busca e disponibilização da informação, visando ao suporte e satisfação do usuário. Esta diversidade de áreas dentro da Biblioteconomia, em que atuei nos estágios, proporcionou-me uma visão mais precisa das realidades dos níveis Municipal, Federal e Privado (em nível estadual não tive a oportunidade de trabalhar),

¹Utilizo neste capítulo a primeira pessoa em função de descrever minha trajetória pessoal e profissional. No restante do texto, utilizo a terceira pessoa.

o que me fez perceber as possibilidades de atuação na área, bem como a variedade de público presente em cada uma delas.

Quando concluí o curso, logo comecei minha carreira na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, ficando aproximadamente por um ano, depois fui chamado em um concurso para o Instituto Federal (IF), porém ainda não no atual Câmpus em que estou hoje, mas para o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Câmpus São Vicente do Sul na cidade de mesmo nome onde lá trabalhei por um ano e sete meses até conseguir redistribuição para a cidade de Charqueadas onde está localizado o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) – Câmpus Charqueadas.

Uma vez em definitivo trabalhando em minha cidade, onde sempre tive um vínculo grande, concluí minha Especialização em Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em Educação a Distância (EaD) pelo Centro Universitário Internacional (Uninter) que tinha começado em São Vicente do Sul e, desta forma, meu interesse por esta área de EaD e tecnologias de acesso a informações online se fez mais presente em minha vida, tentando de alguma forma estabelecer um elo com bibliotecas.

A partir daí, interessei-me por EaD e também por educação “online”, que dependem da utilização das tecnologias digitais, incluindo a Internet. Desse modo, surgiu a ideia de aproximar, não somente a biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas dos acervos virtuais/digitais, mas também dos seus usuários na forma de entender o nível de conhecimento e utilização tendo um direcionamento mais específico para as bases de dados, no sentido de agregar mais qualidade à gestão com base em um diagnóstico que envolva as demandas dos usuários de diversas categorias, seja para alunos EaD ou presenciais. Nesse sentido, apresento inicialmente os conceitos sobre biblioteca, mais especificamente biblioteca escolar e universitária.

1 CONTEXTO DA PESQUISA

As bibliotecas desempenham um papel importante nas instituições de ensino. Sua função é proporcionar suporte adequado aos seus usuários na recuperação da informação de acordo com o nível de estudo que está sendo oferecido, além de uma série de serviços que o setor pode disponibilizar a partir da ajuda mediada por um profissional bibliotecário. Nos IFs, por oferecerem cursos de ensino médio profissionalizante, assumem um papel de biblioteca escolar e, por disponibilizarem cursos de graduação e pós-graduação, agregam características de biblioteca universitária.

Biblioteca escolar, segundo a Organização dos Estados Americanos (OEA), é conceituada como:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (OEA, 1985, p. 22).

A característica de biblioteca escolar é ter como objetivo

Atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola a qual está inserida. Atende prioritariamente alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo também ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Esta localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. (SNBP, 2016).

No que diz respeito à biblioteca universitária, pode-se afirmar que tem como finalidade oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas. O objetivo é apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A biblioteca universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela biblioteca escolar. (SNBP, 2016).

Atualmente, o leitor pode utilizar outros recursos que o possibilitam realizar suas leituras e isso faz com que um novo perfil de leitor se configure. O acesso a outras mídias, através das tecnologias digitais, está fazendo com que esse leitor possa se informar e buscar as informações que necessite, de acordo com o que ele considere importante.

Conectando na tela, por meio de movimentos e comandos de um *mouse*, os nexos eletrônicos dessas infovias, o leitor vai unindo de modo a-sequencial, fragmentos de informação de naturezas diversas, criando e experimentando, na sua interação com o potencial dialógico da hipermídia, um tipo de comunicação multilinear e labiríntica. Por meio de saltos receptivos, esse leitor é livre para estabelecer sozinho a ordem textual ou para se perder na desordem dos fragmentos, pois no lugar de um volume encadernado com páginas onde as frases e/ou imagens se apresentam em uma ordenação sintático-textual previamente prescrita, surge uma ordenação associativa que só pode ser estabelecida no e por meio do ato da leitura.(UWE apud SANTAELLA, 2004, p. 11-12).

Embora o leitor/usuário busque as informações de acordo com o que ele julgue importante, a fonte deve ser segura e confiável. O auxílio do bibliotecário é fundamental para encontrar esse caminho. Por meio da educação de usuários, um serviço que a biblioteca deve prestar para indicar as fontes que possuam credibilidade, o bibliotecário pode favorecer a qualidade das pesquisas e trabalhos dos alunos.

Belluzzo (1989) afirma que a educação de usuários é um serviço de destaque da atual biblioteca universitária. “[...] quer seja a forma de educação, direta ou indireta, formal ou informal cuidados especiais devem ser dados a cada caso, tendo em vista nível e propósitos dos usuários”.

Outro ponto importante na educação de usuários, conforme Dias (2005),

A realidade das novas tecnologias requer, pois, um profissional bibliotecário com o perfil de gestor da informação e do conhecimento inclusive, capaz de utilizar eficaz e criativamente o conhecimento disponível nos sistemas informatizados. O que temos que abordar é uma maneira de reduzir ao mínimo possível a dificuldade de localizar a informação, de modo que todos os usuários, possam utilizar a rede e satisfazer sua necessidade informacional. (DIAS, 2005, p. 13)

Desta forma, pode-se concluir que o serviço de educação de usuários é fundamental para que ele tenha segurança em sua pesquisa.

Se bibliotecas existem para serem utilizadas convenientemente pelos usuários, e estes são o ponto de convergência final do fluxo de transferência da informação, conseqüentemente esses usuários devem ser devidamente capacitados para obter a informação relevante que lhes foi canalizada e está

em disponibilidade nas bibliotecas. (EVANS apud BELLUZZO; MACEDO, 1990, p. 82).

Muitas instituições de ensino já utilizam dessas tecnologias digitais, e suas bibliotecas que fazem parte de um todo dentro desta instituição, também estão caminhando na mesma direção, qual seja, o da atualização frente à utilização destas tecnologias.

Nesse cenário, a biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Charqueadas (IFSul – Câmpus Charqueadas), também se vê diante da necessidade da utilização dessas tecnologias na sua rotina, além de oferecer capacitações e treinamentos aos seus usuários para o acesso às fontes informacionais utilizadas a partir das tecnologias digitais, bem como disponibilizar mais uma opção de recuperação e acesso à informação para o usuário através de fontes confiáveis.

Com relação ao problema de pesquisa, as bibliotecas dos Institutos Federais atendem a um público variado que passa pelo ensino médio profissionalizante, graduação e pós-graduação (especialização). Este público deve contar com o apoio do profissional bibliotecário que lhe oriente e ofereça o caminho mais adequado para chegar à informação que necessita. A autonomia do usuário é muito importante, além de ser um papel que o bibliotecário deve proporcionar, ou seja, fazer com que o usuário tenha, na medida do possível, independência na busca da informação das diversas fontes e mídias disponíveis.

As novas tecnologias surgiram para serem mais uma opção, entre outras tantas, na busca da informação, porém a confiabilidade e a credibilidade das informações que estão disponíveis na internet, por exemplo, nem sempre são satisfatórias. Ao fazermos uma busca, a fonte certa é um dos elementos que nos fundamenta na hora de elaborarmos um trabalho de qualidade.

As fontes online de informação, mais especificamente as bases de dados como o Portal de Periódicos Capes, Scielo e Web of Science são alguns exemplos de fontes que podemos ter como referência de credibilidade para pesquisas acadêmicas. Diante desse cenário, os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação do IFSul – Câmpus Charqueadas estão suficientemente preparados para realizar buscas avançadas como, por exemplo, utilizar operadores booleanos e outros filtros de busca? Como poderíamos identificar o nível de conhecimento e de utilização desses usuário sem relação a bases de dados?

Neste contexto, o usuário que não estiver orientado de forma adequada no que visa à seleção das melhores fontes de informação poderá perder qualidade na sua formação, o que pode ser fator decisivo na hora de disputar uma vaga no mercado de trabalho.

Esta dissertação está relacionada ao estudo de usuários como elemento de grande relevância. As novas tecnologias, e isso inclui por base a internet, proporcionam muitas oportunidades aos usuários na obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas acadêmicas.

Diante dessa linha de raciocínio, chegamos a alguns questionamentos que merecem ser abordados: os usuários estão familiarizados a utilizar fontes online de informação como bases de dados para seus trabalhos acadêmicos? De que forma o bibliotecário pode estudar seus usuários a fim de identificar o nível de conhecimento ao utilizar as bases de dados e encontrar informações específicas para seus cursos? Quais seriam as estratégias necessárias para proporcionar aos usuários da biblioteca maior autonomia com relação às bases de dados para pesquisa e leitura?

A pesquisa buscou descrever e traçar o perfil do aluno da graduação e pós-graduação dos cursos do IFSul – Câmpus Charqueadas em relação, especificamente, ao nível de conhecimento e utilização de bases de dados. Com esse direcionamento de pesquisa, foi elaborado um diagnóstico no sentido de especificar as necessidades dos usuários com relação à utilização de bases de dados.

A respeito dos objetivos da pesquisa, o objetivo geral é o de realizar um estudo sobre a utilização de bases de dados em pesquisa por parte dos alunos da graduação e pós-graduação, usuários da Biblioteca do IFSUL, propondo um diagnóstico do perfil desses usuários a respeito do conhecimento e utilização de bases de dados. A partir dos dados coletados e interpretados, foi possível organizar o projeto de um tutorial sobre uso das bases de dados, a ser disponibilizado aos usuários da biblioteca.

Os objetivos específicos da pesquisa são os seguintes:

- a) traçar o perfil dos usuários da Biblioteca do IFSUL Câmpus Charqueadas;
- b) identificar as principais bases de dados utilizadas por estes usuários em pesquisas;
- c) apontar o nível de conhecimento dos usuários sobre as formas de se pesquisar em bases de dados;

- d) indicar sugestões de melhorias e comentários dos usuários a respeito da biblioteca.

Esse estudo justifica-se em função da importância da pesquisa em bases de dados para os alunos, permitindo o acesso a informações de maior qualidade e com fundamentação científica, que tenham passado pelo crivo de especialistas no tema. Diante dessa afirmação, é relevante para a Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas traçar o perfil do usuário e seu nível de conhecimento no acesso a bases de dados.

Este trabalho apresenta um diagnóstico sobre o nível de conhecimento e utilização em bases de dados dos cursos de graduação e pós-graduação do IFSul – Câmpus Charqueadas. Assim esta dissertação relacionou dois assuntos, estudo de usuários e base de dados, que contribuíram na identificação do perfil dos usuários em relação ao nível de conhecimento e utilização de base de dados.

Com relação à estrutura, esta dissertação está organizada em seis capítulos. O primeiro apresenta as questões iniciais da pesquisa.

O segundo capítulo contextualiza o ensino profissional e os Institutos Federais com um breve histórico abordando a criação das escolas de aprendizes e artífices, passando pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e mais recentemente os Institutos Federais (IFs). Apresentam-se os Institutos Federais no Rio Grande do Sul, a Região Carbonífera e a Cidade de Charqueadas onde está o situado o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense que foi o campo empírico desta pesquisa. Ainda neste capítulo, o estado da arte é abordado como contribuição e direcionamento da dissertação e os assuntos sobre estudo de usuários e a utilização de bases de dados.

O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa que se caracteriza por ser um estudo de caso com abordagem predominantemente qualitativa, apesar de também utilizar dados quantitativos.

O quarto capítulo diz respeito à análise dos dados quantitativos e qualitativos (primeira e segunda etapa). A partir do primeiro questionário, foram obtidas respostas para perguntas objetivas e uma aberta, com comentários e sugestões, sendo possível determinar a faixa etária dos respondentes, nível de conhecimento de informática, se os alunos têm acesso à internet em casa, a preferência entre um livro impresso ou digital e entre um artigo impresso ou digital, procura por material impresso em

bibliotecas e por material online e, por fim, os sites para realizar pesquisa e as principais bases de dados conhecidas e utilizadas. Uma vez coletadas essas respostas foram realizadas as análises dos dados, bem como identificado o perfil desses alunos e a análise das sugestões da primeira etapa. Também foram analisados os comentários e sugestões da segunda fase da coleta de dados que corresponderam ao questionário com as três perguntas dissertativas. Esse segundo questionário complementou a primeira etapa, possibilitando um maior aprofundamento na pesquisa, mais especificamente na avaliação, frequência e sugestões de melhorias da Biblioteca, no conhecimento e utilização de pesquisas em bases de dados e alguns recursos avançados de busca, além da necessidade dos usuários de melhorar suas buscas em fontes online de informação.

Com relação ao quinto capítulo, apresenta-se o projeto de um tutorial sobre a utilização de bases de dados para os alunos pesquisarem e que será disponibilizado na página da Biblioteca IFSul – Câmpus Charqueadas, em seu conteúdo está os principais métodos de pesquisa e que poderá ser apresentado aos alunos no início de cada semestre.

O sexto capítulo aborda as considerações finais, ou seja, uma explanação dos principais achados da pesquisa. Também aborda as limitações, que explicam os caminhos metodológicos escolhidos na pesquisa, as possibilidades de estudos futuros, que seriam interessantes de se realizar, e qual teria sido o principal desafio deste trabalho.

2 O ENSINO PROFISSIONAL E OS IFS

Este capítulo aborda o histórico do ensino profissional no Brasil e no Rio Grande do Sul especificamente sobre sua trajetória na esfera federal. Referencia teoricamente o estudo de usuários, o bibliotecário de referência e a mediação da informação. Desse modo, pretende contextualizar e referenciar teoricamente os assuntos tratados nesta pesquisa.

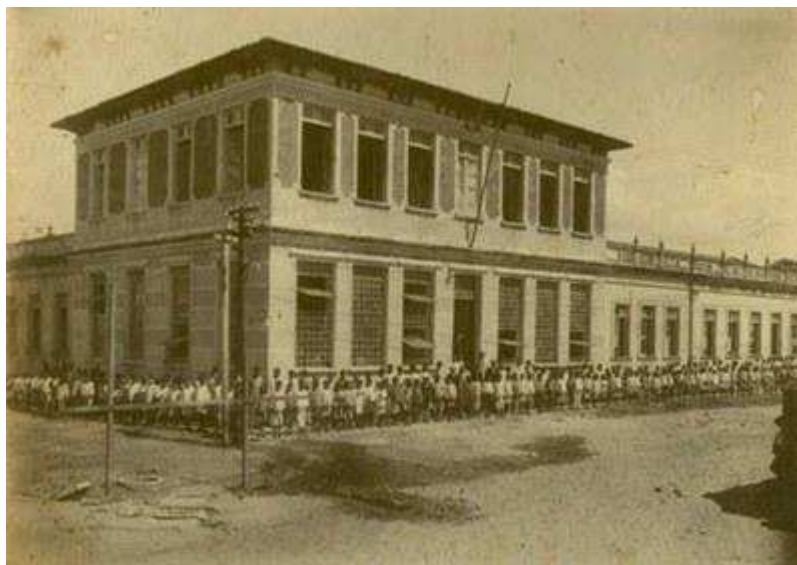
2.1 Ensino Profissional no Brasil

O ensino profissional no Brasil tem sua origem na fundação das Escolas de Aprendizes Artífices no ano de 1909. Segundo Nascimento (2007), no início, o ensino profissional se dividiu em duas linhas distintas: uma que trilhou o caminho da educação tradicional, formal, que mais tarde originou os colégios e as universidades, e a outra linha que seguiu a trilha em que não havia métodos, a “aprendizagem medieval”, que mais tarde fomentou o ensino conhecido hoje como profissional. No Brasil, essa modalidade de ensino começou com as Escolas de Aprendizes Artífices (EAA), que mais tarde originaram os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e os Institutos Federais (IFs).

2.1.1 Fundação das Escolas de Aprendizes Artífices até os CEFETs

No governo do Presidente Nilo Peçanha, através do Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909, são criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices no país. A fundação dessas Escolas marca a implantação do ensino profissional federal no Brasil. As 19 Escolas criadas com o objetivo de fornecer “[...] instrução primária e profissionalizante à criança desvalida”, passaram por diversas mudanças tanto de cunho administrativo como pedagógico no decorrer da sua história. (IFRN, 2017)

Figura 1– Foto histórica IFRN 1909



Fonte: IFRN (2017).

Desta forma, fica claro que essas escolas tinham como objetivo principal a política de caráter moral assistencialista. A seguir apresentamos a lista das 19 Escolas de Aprendizes Artífices, bem como as datas e localidades em que foram inauguradas:

Quadro 1– Escolas de Aprendizes Artífices

Data	Descrição
1º de janeiro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (Teresina), a de Goiás (Goiânia) e a de Mato Grosso (Cuiabá)
3 de janeiro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices do Rio Grande do Norte (Natal)
6 de janeiro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (João Pessoa)
16 de janeiro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices do Maranhão (São Luís) e a do Paraná (Curitiba)
21 de janeiro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas (Maceió)
23 de janeiro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices de Campos - no Estado do Rio de Janeiro. Esta foi a única das 19 escolas instalada fora das capitais dos estados (Campos era a terra natal de Nilo Peçanha)
16 de fevereiro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco (Recife)
24 de fevereiro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo (Vitória) e a de São Paulo (São Paulo)
1º de maio de 1910	Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe (Aracaju)
24 de maio de 1910	Escola de Aprendizes Artífices do Ceará (Fortaleza)
2 de junho de 1910	Escola de Aprendizes Artífices da Bahia (Salvador)
1º de agosto de 1910	Escola de Aprendizes Artífices do Pará (Belém)
1º de setembro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina (Florianópolis)
8 de setembro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (Belo Horizonte)
1º de outubro de 1910	Escola de Aprendizes Artífices do Amazonas (Manaus)

Fonte: Nascimento (2007, p. 112-113).

Com este quadro podemos ter uma noção de como foram divididas geopoliticamente as Escolas de Aprendizes Artífices no território Nacional. Desse modo, é registrado o histórico das primeiras unidades das escolas profissionais que posteriormente originaram os IFs.

Figura 2–Escolas de Aprendizizes Artífices por estado¹

Fonte: Brasil (2009, p. 3).

A alteração da normativa criadora da rede federal, por parte da promulgação do Decreto nº 7.763, de 23 de dezembro de 1909, em seu artigo 17, que em caso de já existir uma instituição estadual o governo federal poderia deixar de implantar a EAA, podendo auxiliar a escola já existente através de verba relacionada à instalação e custeio de uma nova. Com isso, apenas ao Rio Grande do Sul não foi concedido uma EAA, pois “[...] na sua capital já funcionava o Instituto Técnico Profissional da Escola de Engenharia de Porto Alegre - Instituto Parobé - cuja organização e propósitos se assemelhavam aos das instituições federais.” (KUNZE, 2009, p. 18).

A seguir apresentamos a cronologia que revela os principais acontecimentos desde o início do ensino profissional (1909) e sua evolução até 1978.

¹¹ Cefet Alagoas, 2 Cefet Amazonas, 3 Cefet Bahia, 4 Cefet Ceará, 5 Cefet Espírito Santo, 6 Cefet Goiás, 7 Cefet Maranhão, 8 Cefet Minas Gerais, 9 Cefet Mato Grosso, 10 Cefet Pará, 11 Cefet Paraíba, 12 Cefet Pernambuco, 13 Cefet Piauí, 14 Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 15 Cefet Campos/RJ, 16 Cefet Rio Grande do Norte, 17 Cefet Santa Catarina, 18 Cefet Sergipe, 19 Cefet São Paulo.

Quadro 2–Cronologia da origem dos IFs

Período	Descrição
1909	O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto 7.566 em 23 de setembro, criando inicialmente 19 Escolas de Aprendizes subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio.
1927	O Congresso Nacional sanciona o Projeto de Fidéris Reis, que prevê o oferecimento obrigatório do no país.
1930	É criado o Ministério da Educação e Saúde Pública que passa a supervisionar as Escolas de Aprendizes e Artífices, através da Inspeção do Ensino Profissional Técnico.
1937	Promulgada a nova Constituição Brasileira que trata pela primeira vez do ensino técnico, profissional e industrial. É assinada a Lei 378, que transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais, destinados ao profissional, de todos os ramos e graus.
1941	Vigora uma série de leis, conhecidas como a “Reforma Capanema”, que remodelam todo o ensino no país. Os principais pontos: - o ensino profissional passa a ser considerado de nível médio; - o ingresso nas escolas industriais passa a depender de exames de admissão; - os cursos são divididos em dois níveis: curso básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria, e o segundo, curso técnico industrial.
1942	O Decreto 4.127, de 25 de fevereiro, transforma os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário.
1944	A participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial e o consequente empréstimo financeiro dos Estados Unidos ao Brasil no Governo Getúlio Vargas impulsionam a industrialização brasileira.
1956-1961	O governo de Juscelino Kubitschek marca o aprofundamento da relação entre o Estado e economia. O objetivo é formar profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país.
1959	As Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, com autonomia didática e de gestão.
1961	O ensino profissional é equiparado ao ensino acadêmico com a promulgação da Lei 4.024 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O período é marcado por profundas mudanças na política de educação profissional
1967	Decreto 60.731 transfere as Fazendas Modelos do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura que passam a funcionar como escolas agrícolas.
1971	A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira torna técnico profissional todo currículo do segundo grau compulsoriamente. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência.
1978	A Lei 6545 transforma três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica.

Fonte: Brasil (2017).

Nos anos 80 e 90, passou-se pelo período de Reforma do Estado e estagnação da Rede Federal de Educação Profissional (1986-2002), no qual as escolas técnicas

federais eram chamadas de Centros Federais de Escolas Técnicas (CEFETs). Para Tavares (2012, p. 7-8), o cenário político, econômico e social na década de 80 – não só no Brasil, mas também na América Latina – ficou conhecido como a “década perdida”, “devido à crise e à profunda estagnação econômica enfrentada pela América Latina neste período. Segundo a lógica neoliberal, o Estado é o grande culpado pela crise mundial do capital. O desemprego e a inflação são os grandes desafios a serem enfrentados pelo Estado”.

A década de 1990 no país foi marcada pela chamada Reforma do Estado, que se baseava

[...] no sucateamento e na posterior privatização de instituições estatais, bem como na terceirização de serviços públicos essenciais. Ao mesmo tempo, as transformações no mundo do trabalho e os avanços tecnológicos são as justificativas usadas para promover reformas educacionais profundas, quase sempre financiadas por organismos financeiros internacionais. A educação consolida-se como mais um setor empresarial, com destaque para a expansão do Ensino Superior privado. (TAVARES, 2012, p. 7-8).

O papel da educação profissional nesse período, segundo Tavares (2012, p. 8), era o de

[...] formar o ‘trabalhador de novo tipo’, em sintonia com as novas formas de organização e gestão do trabalho e com os interesses do mercado. Contudo, transfere-se para o próprio trabalhador a responsabilidade pelo domínio das competências profissionais exigidas pelo mercado e, portanto, pela sua empregabilidade.

O público alvo da educação profissional do período era formado por

Jovens trabalhadores que tenham interesse em ingressar no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão do curso técnico. Estudantes do Ensino Técnico e Tecnológico atentos às mudanças no mundo do trabalho e dispostos a atualizar seus conhecimentos, constantemente. Jovens e adultos que desejam manter elevado o seu nível de empregabilidade. (TAVARES, 2012, p. 8).

Dessa forma, buscou-se registrar a origem das Escolas de Aprendizes Artífices, no governo do Presidente Nilo Peçanha, até os CEFETs, passando pelo contexto político da criação dos CEFETs até o início dos IFs. Entre os anos 80 e 90 houve uma paralisação na criação de escolas técnicas, que durou até o início dos anos 2000.

2.1.2 Histórico Recente dos Institutos Federais

Essa seção trata do histórico recente dos Institutos Federais. A partir dos anos 2000, após um período de estagnação, iniciaram as discussões para a reformulação do ensino profissional federal culminando com a criação da Rede Federal de Educação Profissional em 2008.

[...] a Lei 11.892/08 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ao mesmo tempo em que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), muitos dos quais são o resultado da mescla de Escolas Técnicas Federais pré-existentes, que juntas passam a integrar uma única autarquia. Apesar de manterem, por força desta Lei, a oferta de Ensino Técnico-Profissionalizante, estas novas instituições passam a concorrer com as universidades federais na oferta de Ensino Superior público e gratuito. O diferencial em relação às universidades, segundo a SETEC, é a priorização da oferta de cursos superiores de licenciatura (formação de professores) e cursos de bacharelado e de tecnologia em áreas consideradas estratégicas, do ponto de vista econômico. (TAVARES, 2012, p. 9).

Assim, na data de 29 de dezembro de 2008, um total de 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 Escolas Agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades se transformaram em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (BRASIL, 2016a).



Fonte: IFSUL (2013).

O período de Retomada da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2010), com relação ao cenário político, econômico e social,

[...] foi marcado pelo grande volume de programas sociais voltados às camadas mais pobres da população. A conquista de relativa estabilidade econômica e a descoberta de grandes reservas de petróleo criaram a expectativa de crescimento da economia no médio e longo prazo. Apesar de pertencerem a um partido de esquerda, estes governos mantiveram a transferência de serviços essenciais à população, como educação, por exemplo, para a iniciativa privada. (TAVARES, 2012, p. 8-9).

Com relação ao papel da educação profissional no período, para Tavares (2012, p. 10), “A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica passa por uma expansão e é reconfigurada a partir da criação dos IFs. Paralelamente, ocorre um processo de expansão das universidades federais”.

Assim, verificou-se o contexto da origem e a expansão dos Institutos Federais desde o início dos anos 2000 até 2010.

Os Institutos Federais surgem como autarquias de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, encontrando na territorialidade e no modelo pedagógico elementos singulares para sua definição identitária. Pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, é, porém, ao eleger como princípio de sua prática educacional a prevalência do bem social sobre os demais interesses, que essas instituições consolidam seu papel junto à sociedade. E na construção de uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade, identificam-se como verdadeiras incubadoras de políticas sociais. (PACHECO, 2011, p. 17-18).

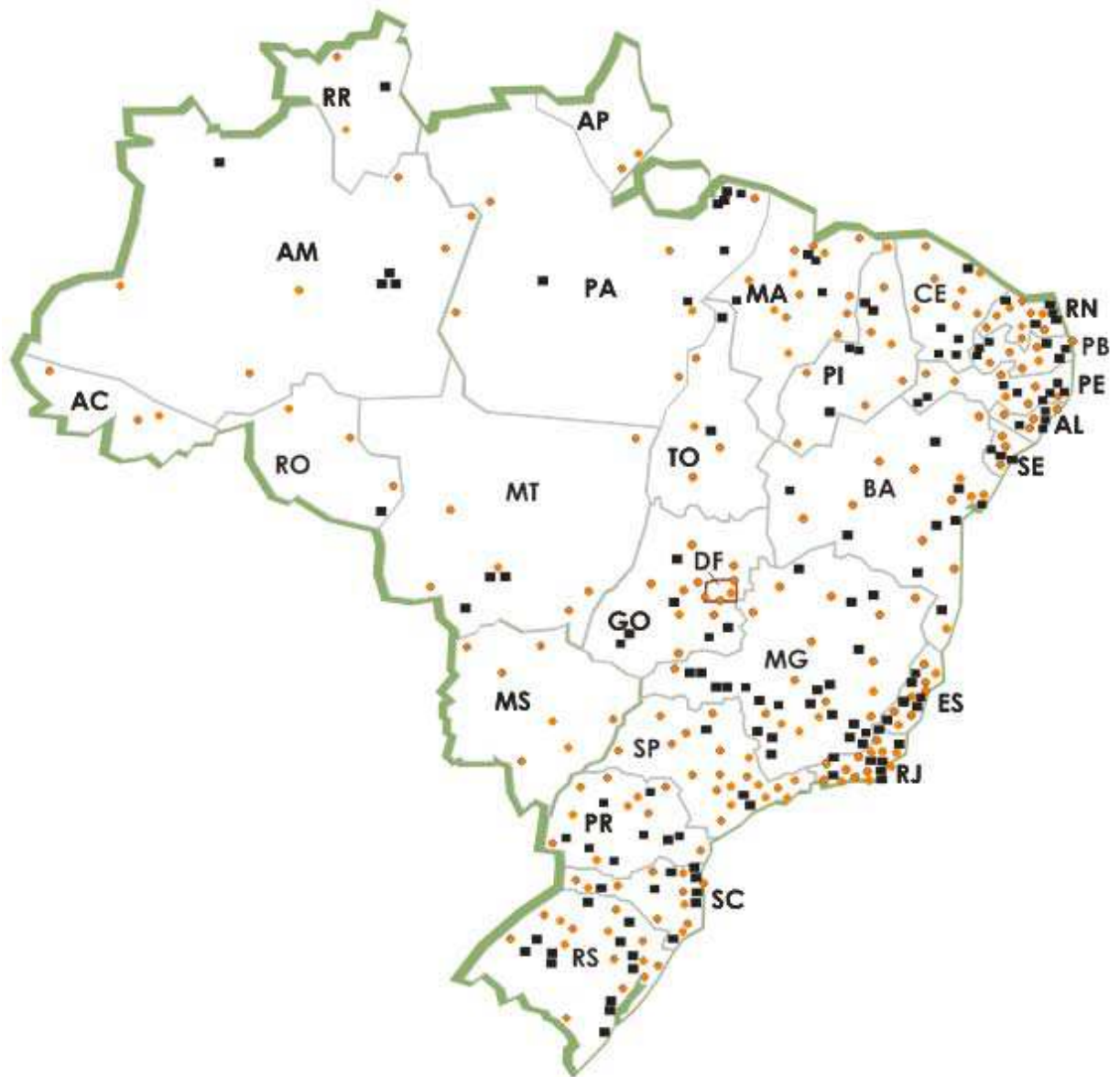
Desta forma, os Institutos Federais vieram para somar e levar a educação ao interior dos estados, nos municípios mais afastados das suas capitais.

Para Pacheco (2011) o desenvolvimento regional passa por uma

[...] compreensão dos aspectos essenciais dessa relação e na sedimentação do sentimento de pertencimento territorial que se torna possível subverter a submissão de identidades locais a uma global. Esse caminho passa necessariamente por uma educação que possibilite ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade. Ao mergulhar em sua própria realidade, esses sujeitos devem extrair e problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus*. O desenvolvimento local, regional ou nacional não pode prescindir do domínio, da produção e da democratização do conhecimento. Assim, os Institutos revelam-se, espaços privilegiados de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudança na qualidade de vida de milhares de brasileiros. (PACHECO, 2011, p. 21).

A seguir apresentamos um mapa do plano de expansão dos Institutos Federais até 2010 distribuídos em cada estado do território Nacional:

Figura 4 – Mapa da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

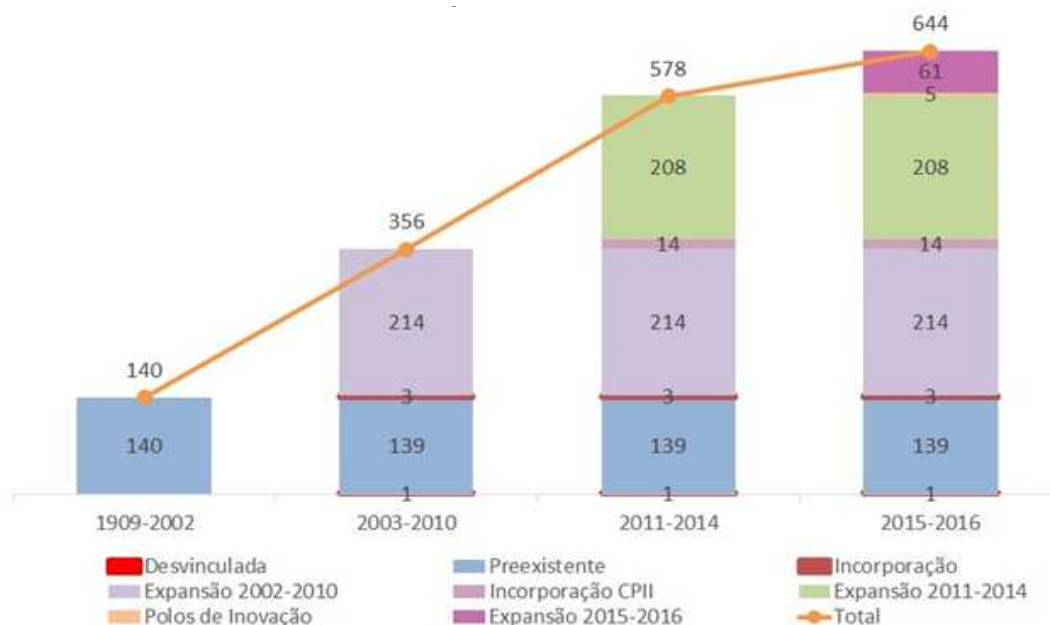


Fonte: Brasil (2009, p. 6).

Nota: ■ Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica cenário até 2002 (140 instituições)
 ● Plano de Expansão – 2005 a 2010 (214 novas unidades).

Dessa forma, nota-se uma expressiva ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a partir de 2002.

Gráfico 1– Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e



Fonte: Brasil (2016b).

Entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação concretizou a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 campi em funcionamento. (BRASIL, 2016b). Atualmente, existem 38 Institutos Federais presentes em todos estados, oferecendo cursos de qualificação², ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas (BRASIL, 2016b).

² Os cursos de qualificação são ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que foi criado pelo Governo Federal, em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. (BRASIL, 2017b).

Gráfico 2– Quantidade de Municípios atendidos com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



Fonte: Brasil (2016b).

Os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia (IFs) nasceram da Lei nº 11.892/08 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que, segundo Tavares (2012), tem como principal objetivo o desenvolvimento do país com a oferta de ensino, pesquisa e extensão de acordo com cada região. A formação de professores para os níveis básicos de ensino também foi prioridade, bem como formar técnicos, tecnólogos e engenheiros para contribuir estrategicamente em áreas específicas da economia nacional. Apesar disso, para Tavares (2012, p. 10),

Embora presente em suas diretrizes e concepções uma proposta de educação integral, que aproxime e integre conhecimentos gerais e específicos, o Estado realiza, contraditoriamente, mais uma bifurcação no sistema educacional brasileiro. Se no ensino secundário o estudante já se deparava com dois caminhos, o da preparação para o vestibular e o da profissionalização, parece que a criação de Institutos Federais ocasionou este mesmo processo no Ensino Superior. Não se sabe ainda, contudo, se estes dois caminhos se apresentarão como escolas diferentes para classes sociais distintas ou se futuramente serão instituições de ensino equivalentes e equiparadas em termos de condições de acesso pelos estudantes, qualidade do ensino e finalidade institucional.

Dessa forma, apesar da importância da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, quanto a sua forma de atuação futura.

2.2 Institutos Federais no Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul conta com três Institutos Federais, que são: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

O IFRS possui 17 campi: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves. Sua Reitoria está localizada na cidade de Bento Gonçalves na região serrana do Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, o IFRS conta com mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC). (IFRS, 2017).

O IFFar foi criado por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e do acréscimo da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Possui dez campi e um câmpus avançado, sua Reitoria está localizada na região central do Estado na cidade de Santa Maria. (IFFar, 2015).

O IFSul iniciou as atividades no início do século XX na cidade de Pelotas, onde a Reitoria está instalada. A escola, primeiramente chamada de Artes e Offícios que instituiu a Escola Técnico Profissional e mais tarde passou a se chamar Instituto Profissional Técnico que funcionou por uma década. Em 1942 no mesmo espaço, o Presidente Getúlio Vargas trouxe para a cidade a Escola Técnica de Pelotas (ETP), sendo a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. No ano de 1965, passa ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL), em 1996 estabeleceu a sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) na cidade de Sapucaia do Sul. (IFSul, 2015).

No ano de 1999 a escola passou a se chamar Cefet-RS, o que proporcionou a abertura dos primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação. A partir de 2006 o câmpus Charqueadas foi inaugurado, em 2007 na cidade de Passo Fundo, em 2008 com a transformação de Cefets em Institutos Federais houve a formação de 14 campi pertencentes ao IFSul que são: câmpus Pelotas - Visconde da Graça (1923),

câmpus Pelotas (1943), câmpus Sapucaia do Sul (1996), câmpus Charqueadas (2006), câmpus Passo Fundo (2007), câmpus Camaquã (2010), câmpus Venâncio Aires (2010), câmpus Bagé (2010), câmpus Santana do Livramento (2010), câmpus Saporanga (2013), câmpus avançado Jaguarão (2014), câmpus Gravataí (2014), câmpus Lajeado (2014) e câmpus avançado Novo Hamburgo (em implantação). (IFSul, 2015).

2.2.1 Município de Charqueadas

O Município de Charqueadas, cidade que ofereceu as condições para que o IFSul pudesse instalar um Câmpus e proporcionar também aos seus municípios vizinhos mais uma opção de ensino, a cidade está situada na região carbonífera do Estado do Rio Grande do Sul e distante 56 km da Capital Porto Alegre. (CHARQUEADAS, 2016). A população do município estima-se para 2016 em 38.599 habitantes. (IBGE, 2017).

O nome do Município de Charqueadas teve origem devido ao charque (carne bovina seca e salgada). As charqueadas eram os locais onde se fazia o charque, a partir do final do século XIX. Os tropeiros conduziam o gado até a foz do Arroio dos Ratos, afluente do rio Jacuí. Ali o gado era abatido e a carne transformada em charque. Depois era transportada pelo rio Jacuí até Porto Alegre e para outros centros do País e do exterior. (CHARQUEADAS, 2016).

A seguir apresentamos um mapa de Charqueadas e suas fronteiras com outros Municípios:

Figura 5–Mapa da região de Charqueadas



Fonte: Charqueadas (2016).

Charqueadas é uma cidade jovem, tendo sido emancipada do Município de São Jerônimo em 28 de abril de 1982. Sua área atual é de 214,80 km² e tem como limites ao sul, norte, leste e oeste as respectivas cidades: Arroio dos Ratos, Triunfo, Eldorado do Sul e São Jerônimo.

O histórico de desenvolvimento do Município tem como base a indústria, que com esse fator alcançou períodos de grande destaque regional e por vezes nacional. O crescimento econômico fundamentou-se em três empresas: Companhia de Pesquisas e Lavras Minerais (COPELMI) com a mineração do carvão do poço com o nome Octávio Reis, Aços Finos Piratini (hoje grupo Gerdau) e Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. (Eletrosul).

Posteriormente, a Usina Jacuí I, Kyowa, JGB - Equipamentos de Proteção Individual e Albarus Transmissões Homocinéticas, entre outras (sendo a maioria do ramo metal-mecânico) acabaram por se tornar hoje no complexo chamado de Unidade de Produção de Charqueadas (RSVIRTUAL, 2007).

2.2.2 Região Carbonífera

A Região Carbonífera é composta por nove Municípios que são: Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, Eldorado do Sul, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo. A grande maioria dos alunos que estudam no IFSul pertencem a essa região.

Apresentamos a seguir um mapa com as cidades que representam a região carbonífera:

Figura 6 – Municípios que compõe a Região Carbonífera



Fonte: Eleição (2013).

Esta região hoje soma um total aproximado de 188 mil habitantes.

Tabela 1 – Municípios e população entre 2010 - 2016

Município	População 2010	População estimada 2016
Arroio dos Ratos	13.606	14.227
Barão do Triunfo	7.018	7.415
Butiá	20.406	21.220
Charqueadas	35.320	38.599
Eldorado do Sul	34.343	38.199
General Câmara	8.447	8.668
Minas do Leão	7.631	8.035
São Jerônimo	22.134	23.649
Triunfo	25.793	28.084
Total	174.698	188.096

Fonte: IBGE (2017).

O IFSul – Câmpus Charqueadas tem um papel importante para o desenvolvimento da sua região, a seguir apresenta-se o Câmpus Charqueadas.

2.3 IFSul – Câmpus Charqueadas

O Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Charqueadas foi implantado “[...] em 2005, com a publicação da Lei 11.195, ocorre o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 novas unidades de ensino”. (BRASIL, 2009, p. 5).

Fotografia 1 – Vista aérea do IFSul – Câmpus



Fonte: IFSul (2016a).

A escola funciona desde 2006 (por meio da Portaria n. 1.690/06) e oferece cursos gratuitos de Ensino profissionalizante, sendo eles: curso técnico integrado Mecatrônica, curso técnico integrado em Informática, curso técnico integrado em Fabricação Mecânica (PROEJA) e curso técnico em Eletroeletrônica (subsequente). O Câmpus também oferece o curso superior Tecnólogo em Tecnologia e Sistemas para Internet (TSI), graduação em Engenharia de Controle e Automação e o curso de pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (especialização). (IFSul, 2016a).

O Câmpus Charqueadas recebe alunos de diversos lugares do País, porém o maior número se origina da região carbonífera que são municípios localizados nas proximidades do Instituto, o quantitativo atualmente é de 900 alunos matriculados e

110 servidores que se dividem em 38 Técnicos Administrativos em Educação e 72 Professores.

2.3.1 Biblioteca do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Câmpus Charqueadas

O setor de Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Câmpus Charqueadas, campo empírico desta dissertação, está ligado ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão e conta atualmente com cinco servidores, dois Assistentes em Administração, dois Auxiliares de Biblioteca, um Bibliotecário e um estagiário.

Embora o Câmpus tenha sido inaugurado em 2006, a Biblioteca, no prédio onde desenvolve suas atividades atualmente, começou a funcionar a partir de 2010. Antes disso, o setor passou por outros locais menores e na medida em que o acervo foi crescendo, assim como o número de alunos, houve a necessidade de ampliação do espaço para poder atender melhor a demanda de seus usuários e disponibilizar uma estrutura melhor adaptada ao que necessita uma biblioteca.

É possível acessar a página da biblioteca através do endereço “<http://www.charqueadas.ifsul.edu.br/portal/>” por meio da internet, com informações a partir dos *links* “Apresentação”, “Documentos”, “Consulta ao acervo”, “Renovação” e “Gerador de GRU”. Na parte da “Apresentação” são oferecidas informações sobre acervo, horário de atendimento, contato e a equipe de servidores, além de ser possível acessar o arquivo com o regulamento e também alguns endereços eletrônicos que remetem a páginas como “More” (mecanismo *online* de referências), Portal de Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD – IBICT), entre outros.

Ainda referindo-se às informações sobre a biblioteca na página do Câmpus tem-se o acesso ao *link* “Documentos” com arquivos disponíveis sobre o valor da multa, um tutorial de pesquisa do acervo e também mais uma opção de acessar o regulamento da biblioteca. Em outro *link* “Consulta ao acervo” pode-se fazer a consulta *online* do acervo, assim como realizar reservas e renovações. Finalizando, têm-se dois *links*, um especialmente para renovações que facilita a visualização e agiliza esta operação para o usuário e o gerador da multa que através da Guia de Recolhimento da União (GRU) é gerado um boleto.

Os serviços que a biblioteca disponibiliza segundo o regulamento (Resolução nº 52/2015) que determina as normas e rotinas para o funcionamento da biblioteca são:

- a) consulta local;
- b) empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais;
- c) orientação na localização e uso de materiais e equipamentos;
- d) visitas orientadas aos estudantes;
- e) orientação a normalização de trabalhos acadêmicos;
- f) comutação bibliográfica;
- g) levantamento bibliográfico;
- h) orientação para uso de portais e bases de dados bibliográficos³.

Fotografia 2– Vista aérea da biblioteca



Fonte: Scheid, 2017.

A Biblioteca está localizada no Bloco 3, onde está também o setor de almoxarifado nas proximidades do auditório e lancheria.

³O serviço disponível de orientação para o uso de portais e bases de dados ainda tem pouca procura. Apesar disso, em função da relevância dessas fontes informacionais, destaca-se a iniciativa de incluir na rotina dos usuários mais uma opção de recuperação da informação, complementando o acervo impresso.

Com relação à circulação, o setor recebe em média, por dia, 240 usuários, podendo dobrar o número nos finais de semestre.

No balcão de atendimento são realizados cadastros dos usuários, empréstimos e devoluções de materiais, bem como a retirada de chaves dos armários. Ainda no balcão de atendimento são prestadas orientações gerais aos usuários, como pesquisas no acervo *online*, informações sobre renovações e reservas de materiais, além de geração de boleto de multa para itens atrasados. O prazo de empréstimo de materiais é de sete dias para alunos, podendo ser renovado por até cinco vezes, desde que não esteja atrasado, reservado para outro usuário ou já tenha passado de cinco renovações.

Fotografia 3 – Acervo biblioteca

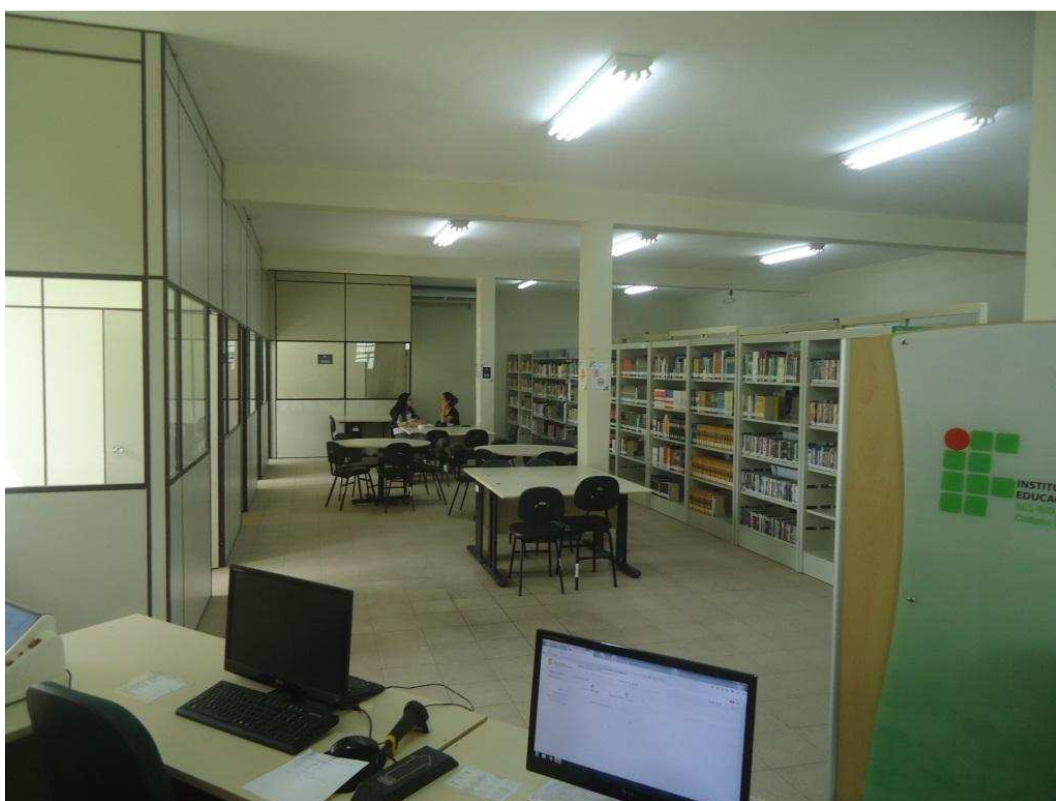


Fonte: Scheid, 2017.

A Biblioteca realiza em torno de 900 empréstimos de materiais por mês. Hoje o setor conta com um acervo de aproximadamente quatro mil e seiscentos títulos e onze mil e trezentos exemplares, entre livros, CDs, DVDs e periódicos, o sistema de gerenciamento de empréstimo está informatizado, assim como nas bibliotecas de outros Câmpus, desde 2013.

Recentemente o setor passou por uma ampliação do espaço, alcançando capacidade aproximada de cem lugares para os usuários realizarem seus estudos e pesquisas. Também foram construídas cinco salas para estudo em grupo, melhorando a acústica para quem necessita de um espaço com mais silêncio e concentração em suas leituras. O setor tem quatro computadores que podem ser utilizados para o acesso a internet para realizar renovações, pesquisas no acervo, reservas de materiais e pesquisas *online* em geral.

Fotografia 4 – Balcão de atendimento, acervo, mesas de estudo



Fonte: Scheid, 2017.

Desta forma, iniciou-se a partir da biblioteca a ideia de pesquisar formas de acesso a fontes informacionais para seus usuários, no contexto das tecnologias digitais, mais especificamente sobre bases de dados e o seu nível de conhecimento e utilização por parte dos usuários.

2.4 Estudo de Usuários

Estudo de usuários na linguagem da Biblioteconomia significa traçar o perfil do tipo de usuário que frequenta uma determinada biblioteca, ou seja, a partir de uma análise geral ou mais detalhada de acordo com o perfil traçado podemos identificar qual o melhor caminho para disponibilizarmos determinado material. Segundo Tarapanoff (2004, p. 20) estudo de usuários é

Uma técnica utilizada para traçar o perfil de usuários de um determinado produto, serviço ou centro de documentação e a partir daí direcionar e padronizar o atendimento, melhorar a qualidade dos produtos oferecidos e atender da melhor maneira possível a demanda e a necessidade dos usuários.

Em se tratando da Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas, o perfil a ser identificado envolve o nível conhecimento e utilização dos alunos de graduação e pós-graduação sobre bases de dados isto é, se as necessidades informacionais em específico a este assunto estão sendo atendidas. Para Figueiredo (1994, p. 7),

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informações, ou então para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. Através destes estudos verifica-se por que, como, e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso. Os usuários são assim encorajados a tornar as suas necessidades conhecidas e, ao mesmo tempo, a assumir alguma responsabilidade para que estas necessidades de informação sejam atendidas pelas bibliotecas ou centros de informação.

O estudo do usuário em uma biblioteca é relevante, pois assim entende-se quais as suas necessidades informacionais, para Garcia et al.(2010, p. 1),

A prática dos estudos de usuários tem alcançado importante lugar entre as metodologias adotadas por diversos segmentos. Em centros de informação, como as bibliotecas, os estudos de usuários vêm atender às necessidades latentes destes ambientes: entender o usuário, suas dificuldades e anseios, e desenvolver produtos e serviços de maneira a satisfazer às necessidades informacionais.

Ainda conforme Garcia et al. (2010), buscar as demandas por informação para o usuário deveria ser rotina nas unidades de informação, pois o centro de atenção do setor é o usuário, sendo desta forma que a Biblioteca do Câmpus Charqueadas está propondo na sua rotina.

Para Figueiredo (2015, p. 31),

Os estudos sobre o comportamento informacional dos usuários estão se tornando cada vez mais indispensáveis para as unidades de informação, por serem capazes de trazer maior conhecimento do que os usuários desejam em termos de informação e/ou almejam alcançar, permitindo assim aos profissionais que atuam nessas organizações repensarem as suas práticas e aperfeiçoarem as técnicas por eles utilizadas, visando oferecer produtos e serviços mais adequados aos usuários.

Segundo Rabello (1980, p. 21),

A finalidade da biblioteca é a transferência de informação ao usuário e as três áreas básicas de conhecimento da biblioteconomia são: materiais que vão ser comunicados; métodos usados para sua organização; usuários – os receptores da informação.

Assim, o estudo de usuários contribuiu com esta pesquisa visando entender o nível de conhecimento do usuário sobre as bases de dados aumentando as possibilidades de encontrar seus conteúdos com qualidade a partir destas fontes de informações.

2.5 Bibliotecário de Referência e a Mediação da Informação

O profissional bibliotecário pode exercer diferentes tipos de atividades em uma unidade de informação, desde a função administrativa do setor, catalogação, agente cultural, entre outros, mas é no serviço de referência que ele desempenha e tem um contato ou pode-se dizer um diálogo mais próximo com o usuário, no sentido de disponibilizar a informação.

Muitas vezes o usuário não consegue se expressar de uma forma adequada quando necessita encontrar uma informação para determinado assunto e é neste momento que o bibliotecário de referência, que assim é denominado, desempenha seu papel, ou seja, de tentar entender qual o tipo de informação o usuário está buscando. Segundo Grogan (2001, p.7), o serviço de referência “[...] consiste na assistência efetivamente prestada ao usuário, procurando fornecer acesso rápido e seguro à informação”.

O serviço de referência, desta forma está ligado diretamente à mediação da informação, pois é o bibliotecário de referência através deste serviço que faz chegar à informação para o usuário, digamos que a via, a estrada ou o caminho que une a

informação com o usuário é o bibliotecário de referência que realiza, por conta da qualidade de mediador.

Para Almeida Junior (2008, p. 46), mediação é

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva, que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Assim, esta dissertação parte do princípio de que o bibliotecário de referência através da mediação tem a incumbência de entender as demandas por informação que existem em sua biblioteca e encontrar outros recursos informacionais complementando o acervo impresso, buscando entender o nível de conhecimento do usuário em relação a bases de dados, por exemplo, e assim diagnosticar a melhor forma de atender possíveis carências e disponibilizar recursos que interessam aos usuários do IFSul – Câmpus Charqueadas de acordo com o seu perfil.

Para Smit (2003, p. 7) mediação da informação é a “[...] comunicação de informações objetivando uma efetiva transferência da informação, em função das necessidades informacionais dos usuários”.

A função de referência vai além da coleção da biblioteca. O profissional deve buscar a informação onde ela se encontra, utilizando suas estratégias na busca da informação. Desta forma, a todas as possibilidades na busca da informação podem ser importantes para que o usuário encontre o que está procurando, assim uma das fontes importantes são as bases de dados que podem fornecer muitas possibilidades de recuperação de informação para o usuário.

2.6 Estado da Arte

Esta seção refere-se ao levantamento de estudos relacionados à temática desta pesquisa, também chamado “estado da arte”.

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e

comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 2).

O estado da arte foi importante para definir e entender o que está sendo produzido na área e o que ainda pode ser abordado em pesquisas.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006 p. 39).

Dessa forma, uma vez definido o tema do trabalho e o objeto de pesquisa, foi realizado um levantamento de Teses, Dissertações e Artigos Científicos que tem por princípio estabelecer uma noção do que vem sendo pesquisado e quais caminhos metodológicos estão sendo trilhados na área de interesse.

Embora recentes, os estudos de 'estado da arte' que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido [...]. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.39).

A escolha e composição de duas palavras-chave (“Estudo de usuários” e “Bases de dados”) com o cruzamento dos sintagmas “base de dados”, “bases de dados”, “estudo de usuários” e “estudos de usuários” como assuntos norteadores teve como objetivo relacionar os termos visando encontrar pesquisas que se referem ao usuário e sua afinidade com bases de dados.

Foram utilizadas as seguintes fontes de informação nesta pesquisa: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos Capes/Mec e no Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Ao término desta etapa da pesquisa, foram recuperados 18 trabalhos científicos relacionados a estas palavras-chave, que são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Materiais localizados

(continua)

Título	Autores	Tipo de material	Fonte	Ano
A necessidade de informação dos conselheiros de Saúde	Carlos Zalberto Rodrigues	Artigo	CAPES	2011
Os usuários do portal de periódicos da CAPES: perfil dos pesquisadores em saúde da UFPB	Francisca Arruda Ramalho e Luciana Ferreira Da Costa	Artigo	CAPES	2010
Biblioteca universitária e os indicadores do SINAES: estudo do caso da Universidade de Brasília	Flor de Maria Silvestre Estela	Artigo	CAPES	2017
Qual biblioteca universitária? Ações das bibliotecas universitárias mineiras e as necessidades informacionais de seus pesquisadores	Ana Caetano e Geni Fernandes	Artigo	CAPES	2015
Necessidades de informacao do genero mulher no Distrito Federal, Brasil: resultados de um survey.	Rita de Cassia do Vale Caribe; Alejandra Aguilar Pinto e Fabiene Castelo Branco Diogenes	Artigo	CAPES	2015
Estudo de usabilidade do Portal de Periodicos da Capes: analise de perfil do usuario discente da UFPE	Maria Laura Martinez; Sueli Mara S.P. Ferreira e Marcos Galindo	Artigo	CAPES	2011
Modelos de práticas informacionais	Janicy Rocha; Adriana Duarte e Claudiode Paula.	Artigo	CAPES	2017
Perfil dos usuários do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia.	Flávia Rosa; Susane Barros e Rodrigo França Meirelles	Artigo	CAPES	2016
Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus	Rosa Mesquita; Sônia Brambilla; Rita do Carmo Laipelt; Maria de Fátima Maia; Samile Vanz e Sonia Elisa Caregnato	Artigo	SciELO	2006
O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica	Angela Maria Belloni Cuenca	Artigo	SciELO	1999
A recuperação da informação sob a ótica dos usuários: um estudo de caso da base de dados Accessus	Renan Marinho de Castro	Dissertação	BDTD	2011
Satisfação do usuário - estudo de caso na Biblioteca Setorial Prof. Zenon Rocha do Centro de Ciência de Saúde da Universidade Federal do Piauí - Teresina-PI	Maria Regina Pereira Silva	Dissertação	BDTD	2001

Título	Autores	Tipo de material	Fonte	Ano
Serviço de referência educativo (sre) em bibliotecas universitárias	Joana Carla de Souza Matta Felício	Dissertação	BDTD	2014
Competência informacional e a busca de informações científicas: um estudo com pós-graduandos da Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp Campus de Botucatu	Janaína Celoto Guerrero	Dissertação	BDTD	2009
A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação do usuário na biblioteca universitária	Simone Lopes Dias	Dissertação	BDTD	2005
Uma abordagem de recomendação de colaborações acadêmicas através da análise de séries temporais	Guilherme Haag Ribacki	Dissertação	BDTD	2016
Conhecendo um campo de estudo: aspectos da institucionalização cognitiva e social da ciência da informação	Monica de Fatima Loureiro Alves	Tese	BDTD	2010
Fontes de informação de antiquários: proposta de um modelo de análise e de categorização	Julia Goncalves da Silveira	Tese	BDTD	2006

Fonte: Scheid, 2017.

Após a leitura de seus resumos e algumas partes do texto chegou-se à classificação apresentada na Tabela 1. Essa classificação teve como objetivo reunir os materiais que mais se aproximaram do tema desta dissertação.

Tabela 2 – Classificação dos textos a partir dos resumos

Classificadores	Quantidade
Estudo de usuário	3
Bases de dados	3
Estudo de usuário + Bases de dados	7
Outros	6
TOTAL	18

Fonte: Scheid, 2017.

A partir da classificação, foi realizada a leitura dos textos. Os textos classificados como “estudo de usuário” contribuíram como referencial teórico complementar sobre estudo de usuários. Os textos classificados como “bases de dados” ou “estudo de usuário + bases de dados” são analisados em maior profundidade no Quadro 4. Os textos classificados como “outros” abordam assuntos que não se referem à temática deste trabalho.

Quadro 4 – Síntese dos dados analisados

(continua)

Título	Objetivo	População pesquisada	Resultado
Os usuários do portal de periódicos da CAPES: perfil dos pesquisadores em saúde da UFPB	Caracterizar os usuários do Portal de Periódicos da CAPES na UFPB.	Docentes da pós-graduação da área de Saúde da UFPB.	Apresenta o diagnóstico de usuários que acessam o Portal, principalmente para elaboração de artigos, orientação de teses/dissertações, suporte às disciplinas e orientação de iniciação científica, utilizando bases de dados indicadas quase que unanimemente.
Qual biblioteca universitária? Ações das bibliotecas universitárias mineiras e as necessidades informacionais de seus pesquisadores	Mapear aspectos como: fontes de informação e seu acesso, atendimento da biblioteca, planejamento e ação da biblioteca.	Estudantes e professores da pós-graduação e os bibliotecários de três áreas do conhecimento de 10 universidades federais mineiras.	As análises dos resultados apontam a necessidade de uma política de informação para ciência e tecnologia, com destaque para o papel da biblioteca universitária em instituições federais, que deve retomar seu papel de coprodutora de conhecimento.
Estudo de usabilidade do Portal de Periodicos da Capes: análise de perfil do usuario discente da UFPE	Apresentar resultados preliminares de pesquisa que está sendo desenvolvida entre os membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco sobre padrões de busca e uso da informação científica na internet.	Alunos e ex-alunos dos programas de mestrado e doutorado	Foram identificadas dificuldades no uso do Portal tanto no que se refere ao conhecimento de suas potencialidades quanto ao desconhecimento do processo da comunicação científica em si.
Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus	Identificar a metodologia e os critérios utilizados para a definição de um instrumento de avaliação de bases de dados, verificando a satisfação dos usuários quanto aos aspectos de conteúdo, funcionalidades do sistema	Bibliotecários e os usuários finais das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Os resultados foram positivos em relação à satisfação dos usuários, quanto aos aspectos abordados.

Título	Objetivo	População pesquisada	Resultado
	recuperação da informação		

(continua)

Título	Objetivo	População pesquisada	Resultado
O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica	Avalia os resultados da capacitação de usuários em buscas informatizadas, por meio do Curso de Acesso às Bases em cd-rom Medline e Lilacs, modalidade do Programa Educativo da Biblioteca/CIR da Faculdade de Saúde Pública da USP, oferecido a docentes e alunos da pósgraduação em saúde pública.	Usuários egressos do Curso Medline e Lilacs, segundo uso das bases de dados na Biblioteca/CIR, no período de novembro de 1993 a novembro de 1995.	Os resultados mostraram que, após a participação no Curso, 65,2% deles conseguiram autonomia no uso das bases de dados, 15,2% solicitaram buscas intermediadas pelo bibliotecário, bem como 19,6% não realizaram forma alguma de busca nas bases da Biblioteca. A intermediação dos bibliotecários foi solicitada por motivos como: pouca familiaridade com as bases, dificuldade em lidar com tecnologia, confiança na busca realizada pelo bibliotecário e falta de tempo para buscas. O egresso do curso que não realizou busca informatizada alegou não ter tido necessidade de fazê-lo no período estudado.
A recuperação da informação sob a ótica dos usuários: um estudo de caso da base de dados Accessus	Traça um perfil do usuário do acervo da instituição além de um perfil de pesquisa desses indivíduos e mapear o comportamento dos usuários diante da ferramenta Accessus	Usuários do Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil – CPDOC.	A pesquisa apresenta sua contribuição no sentido de se pensar os processos de representação da informação e indexação efetivamente pela ótica do usuário.
Competência informacional e a busca de informações científicas: um estudo com pós-graduandos da Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP campus de Botucatu	Verificar o desempenho dos pós-graduandos na busca de informações científicas.	Pós-graduandos no ensino de pós-graduação nas áreas de Ciências Agrônomicas e Ciência Florestal	Os resultados demonstraram que os alunos de modo geral possuem dificuldade no uso dos operadores booleanos, na elaboração das estratégias de busca e na utilização das ferramentas de buscas disponíveis, sejam as bases de dados ou os catálogos eletrônicos.

(conclusão)

Título	Objetivo	População pesquisada	Resultado
A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação do usuário na biblioteca universitária	Perfil do usuário prepará-lo para buscar e encontrar as informações que necessita e que a Biblioteca filtra, direcionando-as para o seu público.	Usuários da UNESP, a partir da visão dos bibliotecários	O resultado mostrou as necessidades dos profissionais de ter domínio e habilidades específicas, a fim de exercer com competência a disseminação da informação, bem como para educar/preparar o usuário no manuseio de técnicas de busca, por meio de redes de computadores e demais tecnologias eletrônicas, num processo contínuo que envolve a interação entre o usuário e o profissional da informação, na disseminação da informação.

Fonte: Scheid, 2017.

Os artigos analisados trouxeram importantes contribuições para o trabalho. Em especial, três artigos identificaram o perfil dos usuários – Ramalho e Costa (2010); Castro (2011) e Dias (2005). Com relação ao perfil de pesquisa dos usuários, cinco artigos tiveram relevância para estudo – Caetano e Fernandes (2015), Martinez, Ferreira e Galindo (2011), Castro (2011), Guerrero (2009) e Dias (2005). Para o produto final deste trabalho, a proposta de um tutorial sobre a utilização de bases de dados em pesquisas pelos alunos do IFSUL – Câmpus Charqueadas, Cuenca (1999) avalia os resultados da capacitação de usuários em buscas informatizadas, reforçando a importância de um suporte aos usuários para pesquisas em bases de dados.

Desta forma, o estado da arte com a temática proposta foi válido no sentido de identificar como estão sendo realizados os trabalhos na área e possibilidades de pesquisas. Apesar de não ter retornado muitos trabalhos sobre o tema, foi importante para verificar que é viável aprofundar a discussão e prosseguir no assunto em função da importância do *feedback* em relação aos usuários e da sua aptidão em fazer uma

busca bem sucedida em base de dados, pois, muitas vezes, o usuário desconhece a forma mais adequada de recuperar a informação desejada.

2.7 Bases de Dados

Esta seção trata das bases de dados, que é um dos temas centrais desta pesquisa. Além de ser uma opção de busca em fonte informacional confiável e qualificada serve como alternativa para o usuário que não está realizando uma pesquisa diretamente com material impresso, tendo como pré-requisito o acesso à internet.

Para Sayão (1996, p. 314), “[...] as bases de dados são os repositórios dos conhecimentos consensuais gerados pela ciência moderna, constituindo, dessa forma, a memória da ciência oficialmente aceita”. Nesse sentido, pode-se afirmar que as bases de dados merecem destaque na publicação e localização da produção científica de todas as áreas do conhecimento.

Para fins deste trabalho, em função da recorrência nas respostas obtidas a partir do questionário de coleta de dados, são apresentados o Portal de Periódicos da Capes, SciELO e Web Of Science. Apesar de somente a Web Of Science ser efetivamente uma base de dados, tratam-se aqui todas como bases de dados em função da usualidade do termo.

A Scientific Electronic Library Online (SciELO) iniciou o funcionamento regular em 1998. Para Packer et al. (2014), em sua origem, o SciELO tinha dois objetivos simultâneos:

[...] o primeiro era desenvolver competência e infraestrutura para indexar e publicar na Internet um conjunto selecionado de periódicos brasileiros, de diferentes disciplinas, que adotassem a avaliação pelos pares, e lidar com textos em diversos idiomas. O segundo foi de aumentar a visibilidade, uso e impacto dos periódicos indexados e das pesquisas que publicam (PACKER et al., 2014, p. 17).

Ao longo dos anos, segundo Packer et al. (2014), o SciELO tornou-se parte essencial da infraestrutura de pesquisa na maioria dos países em que opera.

A governança, gestão e financiamento das coleções nacionais do SciELO são conduzidos por agências de pesquisa na maioria dos países. O SciELO é também usado em muitos países como referência em avaliação de pesquisas, como um complemento das avaliações realizadas com base em índices internacionais. Dessa forma, o SciELO tornou-se um padrão de qualidade. (PACKER et al., 2014, p. 18).

Com relação ao Portal de Periódicos da CAPES, a partir de 2000 foi oficialmente lançado, na mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais e quando as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos. Com o Portal, a Capes passou a centralizar e otimizar a aquisição desse tipo de conteúdo, por meio da negociação direta com editores internacionais. (CAPES, 2017a).

Dentre as bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos está a Web Of Science. O Portal oferece acesso à coleção principal desta base de dados, permitindo acesso a referências e resumos em todas as áreas do conhecimento. Por meio da Web of Science estão disponíveis ferramentas para análise de citações, referências, índice h, permitindo análises bibliométricas¹. Cobre aproximadamente 12.000 periódicos. (CAPES, 2017b).

Nos últimos anos, as bases de dados se consolidaram como vias de acesso à informação para as atividades de ensino e pesquisa no Brasil. Dentre as vantagens para quem as utiliza, destacam-se a facilidade de acesso à informação científica; o acesso a conhecimento atualizado: os artigos, livros e patentes podem ser recuperados em tempo real, em alguns casos; a democratização do acesso à informação e a inserção internacional do conhecimento científico. Dessa forma, as bases de dados, a exemplo do Portal de Periódicos, oferecem “informações confiáveis e de alta qualidade, que permitem que o professor, pesquisador ou aluno fique sempre atualizado e produza trabalhos em sintonia com o melhor da produção científica mundial”. (CAPES, 2017a).

¹ “A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico.” (ARAÚJO, 2006, p. 12).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada, neste trabalho, buscou atender ao objetivo geral da pesquisa - realizar um estudo sobre a utilização de bases de dados em pesquisa por parte dos alunos da graduação e pós-graduação, usuários da Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas propondo um diagnóstico do perfil desses usuários, a respeito da utilização e conhecimento de bases de dados – e aos objetivos específicos: a) traçar o perfil dos usuários da Biblioteca do IFSul Câmpus Charqueadas; b) identificar as principais bases de dados utilizadas por estes usuários em pesquisas; c) apontar o nível de conhecimento dos usuários sobre as formas de se pesquisar em bases de dados e d) indicar sugestões de melhorias e comentários dos usuários a respeito da biblioteca. Dessa forma, a metodologia empregada teve a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa e responder ao problema de pesquisa.

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa foi quali-quantitativa. Com relação ao método quantitativo, Richardson et al. (1999, p. 70) afirma que

[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto das modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Desta forma, no que se refere à abordagem quantitativa, tem como objetivo, neste trabalho, orientar a análise dos dados quantitativos da pesquisa apresentados por meio de percentuais e médias em tabelas e gráficos. Os objetivos específicos de traçar o perfil dos usuários da Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas e identificar as principais bases de dados utilizadas por estes usuários em pesquisas utilizam essencialmente essa abordagem.

A abordagem qualitativa busca orientar a análise a partir de dados detalhados de um objeto de estudo. Segundo Oliveira (2011, p. 28):

São muitas as interpretações que se tem dado à expressão pesquisa qualitativa e atualmente se dá preferência à expressão abordagem qualitativa. Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. Para uma abordagem qualitativa, recomenda-se, aos iniciantes em pesquisa, reflexão quanto à necessidade de se adentrar em estudos que permitam

diagnosticar em profundidade a realidade a ser pesquisada. Para realizar esse estudo, é importante que já se tenha clareza quanto ao objeto de pesquisa, ou seja, quanto ao tema a ser estudado.

Nesse sentido, as informações obtidas através da abordagem qualitativa estão vinculadas às demandas relacionadas aos serviços da Biblioteca, principalmente no que se refere à importância atribuída às bases de dados, aos acervos disponíveis e ao próprio serviço ofertado. Os comentários e sugestões e as perguntas da segunda etapa da pesquisa utilizam principalmente essa abordagem, por se tratarem de dados mais descritivos.

O método utilizado foi o estudo de caso, que, para Yin (2015, p. 18), é bastante abrangente, compreendendo: “[...] a lógica do projeto, as técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas à análise de dados”. Nesse sentido, esse método é amplo, pois permite chegar a evidências generalizadas facilitando a compreensão da realidade que está inserida no setor onde será realizada a pesquisa. Desta forma, esse método de estudo pode ser trabalhado de diversas maneiras para facilitar a compreensão do fenômeno a ser estudado no que diz respeito a acesso e utilização de bases de dados.

Segundo Oliveira (2011), como método de pesquisa acadêmica, o estudo de caso deve ser aplicado dentro do rigor científico através do estabelecimento de objetivos, levantamento de hipóteses e delineamento do procedimento metodológico, com a utilização de técnicas para coleta e análise de dados, no caso da Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas, será possível fazer uma análise com relação ao acesso e utilização de bases de dados para desta forma definir um ponto de partida de acordo com os objetivos propostos.

A técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi o questionário. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 184), o questionário

[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável. Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução.

Oliveira (2011, p. 44), afirma que:

O questionário é considerado um importante instrumento de pesquisa por fornecer subsídios reais do universo ou da amostra pesquisada. A elaboração de um questionário requer que o (a) pesquisador (a) conheça a realidade a ser pesquisada, sendo recomendável que o tempo para as respostas não ultrapasse meia hora. A elaboração das questões deve estar fundamentada no problema formulado, na hipótese e teoria pertinentes ao tema pesquisado, devendo estar em relação direta com a realidade da pessoa que vai responder ao questionário. Para a elaboração de questionários, utilizam-se duas categorias de questões: as abertas e as fechadas. As questões abertas permitem respostas livres, já as questões fechadas delimitam as respostas. É recomendável que, na aplicação do questionário, não conste a identificação da pessoa que o responde, deixando-se, assim, maior liberdade para o fornecimento das respostas.

Assim, o questionário foi utilizado nesta pesquisa com o objetivo de traçar o perfil dos usuários da Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas; identificar as principais bases de dados utilizadas por estes usuários em pesquisas; apontar o nível de conhecimento dos usuários sobre as formas de se pesquisar em bases de dados e indicar sugestões de melhorias e comentários dos usuários a respeito da biblioteca.

3.1 Da Coleta de Dados

Antes que começar a coleta de dados propriamente dita, realizou-se um teste piloto para avaliar a necessidade de ajuste no instrumento de pesquisa, como explica Yin (2005, p. 104) “O estudo de caso piloto auxilia-o na hora de aprimorar os planos para a coleta de dados tanto em relação ao conteúdo dos dados quanto aos procedimentos que devem ser seguidos”.

A coleta de dados foi aplicada com cinco alunos, sendo que quatro alunos responderam sem anotarem sugestões de modificação do questionário e um aluno fez observações a respeito. Diante das observações e uma melhor análise do primeiro questionário optou-se por modificar algumas questões para um melhor enquadramento do tema proposto.

Sendo assim, a versão final do primeiro questionário foi modificada na ordem de algumas perguntas e na substituição de palavras. O teste piloto foi importante para que essas mudanças ocorressem em tempo hábil e que as perguntas fossem ajustadas antes da aplicação da versão definitiva, o que favoreceu em melhoria e qualidade de entendimento dos participantes.

Visando explicar de forma detalhada a coleta de dados, apresentam-se aqui as etapas de aplicação dos questionários e seus respectivos períodos de coleta nos cursos superiores (TSI, ECA e EEC) do IFSul – Câmpus Charqueadas.

A primeira etapa da coleta de dados foi a aplicação do primeiro questionário. Esta etapa foi predominantemente quantitativa. O período de aplicação foi o mês de outubro de 2016. Para um melhor retorno por parte dos alunos em relação à pesquisa, a coleta foi realizada de forma presencial nas salas de aula. Antes da aplicação do questionário, foi enviado um email para os professores informando que a pesquisa seria realizada. Antes de distribuir o questionário foi explicado aos alunos que se tratava de uma pesquisa de mestrado com o objetivo de levantar o perfil do aluno sobre o seu conhecimento e utilização de bases de dados e que a identidade dos participantes seria mantida em sigilo. Uma vez distribuído o questionário aos alunos, o tempo de preenchimento foi em torno de 15 minutos. O total de alunos das turmas que responderam o questionário foi de 141 participantes em 11 turmas aplicadas.

A segunda etapa da coleta de dados foi um questionário com três questões abertas, que possibilitaram dados mais descritivos. Este questionário foi enviado por email para os participantes da primeira fase da pesquisa que se dispuseram a colaborar na próxima fase. Do total dos 141 participantes, 55 mostraram-se favoráveis em participar desta etapa, o que equivale a 39%. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro do ano de 2017. Após o envio dos 55 emails, esperou-se as respostas por um período aproximado de 30 dias, depois disso encerrou-se a pesquisa, desta forma retornaram 20 respostas que correspondem a 14,1% dos 141 participantes e 36,36% em relação aos 55 que concordaram em participar da segunda etapa.

3.2 Metodologia de Análise dos Dados

Esta seção trata da metodologia de análise dos dados coletados. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo que compreende dois polos: “[...] desejo de rigor e necessidade de descobrir, de adivinhar, de ir além das aparências [...]”. (BARDIN, 1995, p. 29). Nesse sentido, a metodologia utilizada buscou aproximar rigor científico e profundidade na análise dos dados.

A metodologia da Análise de Conteúdo organiza-se, segundo Bardin (1995, p. 95), em três pontos principais:

- a) a pré-análise;
- b) a exploração do material;
- c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A “pré-análise” é a fase da “organização propriamente dita” (BARDIN, 1995, p. 95) que, nesta pesquisa, foi utilizada para estabelecer parâmetros para a análise.

Uma vez selecionados os dados dos alunos, foram agrupados por turmas-graduação: Tecnologias e Sistemas para Internet (TSI) e Engenharia de Controle e Automação (ECA) e pós-graduação: Especialização em Educação e Contemporaneidade (EEC) – e de forma geral, foram organizados os dados quantitativos e qualitativos, definindo a forma de análise e apresentação.

A “exploração do material” é a fase da execução das regras previamente formuladas na “pré-análise” que contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa a partir dos parâmetros definidos para a análise.

Os dados com caráter quantitativo foram dispostos em gráficos e tabelas buscando expressar dados percentuais. Os dados essencialmente qualitativos foram agrupados com o objetivo de permitir o diagnóstico em profundidade da realidade pesquisada e aprofundar a análise que os gráficos traziam.

O “tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” é a fase na qual “[...] os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos ‘falantes’ e válidos” (BARDIN, 1995, p. 101).

Os dados foram analisados de formas distintas. Os dados quantitativos foram apresentados em formas de gráficos e tabelas buscando percentuais que expressassem a representatividade do coletivo. Os qualitativos receberam uma análise mais detalhada, descrevendo os dados em forma de opiniões e sugestões individuais.

Nesse sentido, enquanto esforço de interpretação, “[...] a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objectividade e da fecundidade da subjectividade” (BARDIN, 1995, p. 9), sendo utilizada, neste trabalho, com o objetivo de maior aproveitamento das informações retiradas da coleta de dados.

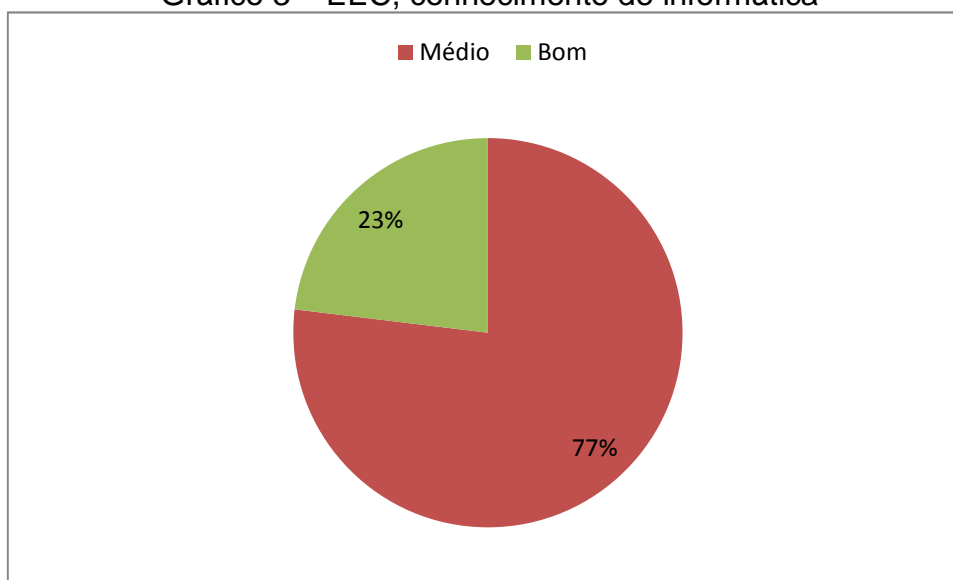
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Traçando o perfil dos alunos em relação aos três cursos, no que se refere ao gênero, somente o EEC possui o público feminino com 77% de predominância, o de TSI e ECA têm como público predominante o masculino, com 64 e 90% de predominância respectivamente. Com relação à faixa etária, a variação é grande, a idade dos alunos dos três cursos está entre 17 até 30 anos ou mais, apenas o curso de EEC tem a faixa etária de público mais velho que inicia em 21 até mais de 30 anos. Os professores dos três cursos indicam materiais bibliográficos na internet para estudos acadêmicos, sendo que o curso de TSI com o maior percentual, 94% e o curso de ECA com o menor percentual de 69%.

A seguir, apresentam-se as demais perguntas do questionário da primeira etapa na forma de gráficos que abordam a análise preliminar da coleta de dados. A partir do questionário aplicado, busca-se traçar o perfil do usuário da Biblioteca IFSul – Câmpus Charqueadas em relação ao seu conhecimento e acesso a base de dados para pesquisas acadêmicas.

Sobre o conhecimento em informática, obtemos as seguintes informações representadas por gráficos com as respostas dos alunos.

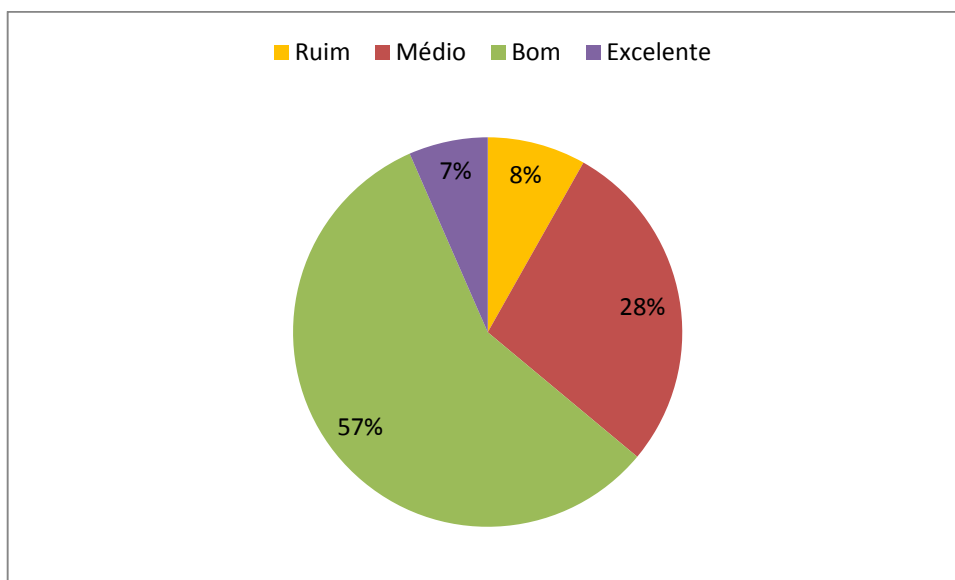
Gráfico 3 – EEC, conhecimento de informática



Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se o predomínio de escala 3, o que representa um nível médio de conhecimento de informática, com 77%, segundo os critérios dos alunos que responderam o questionário.

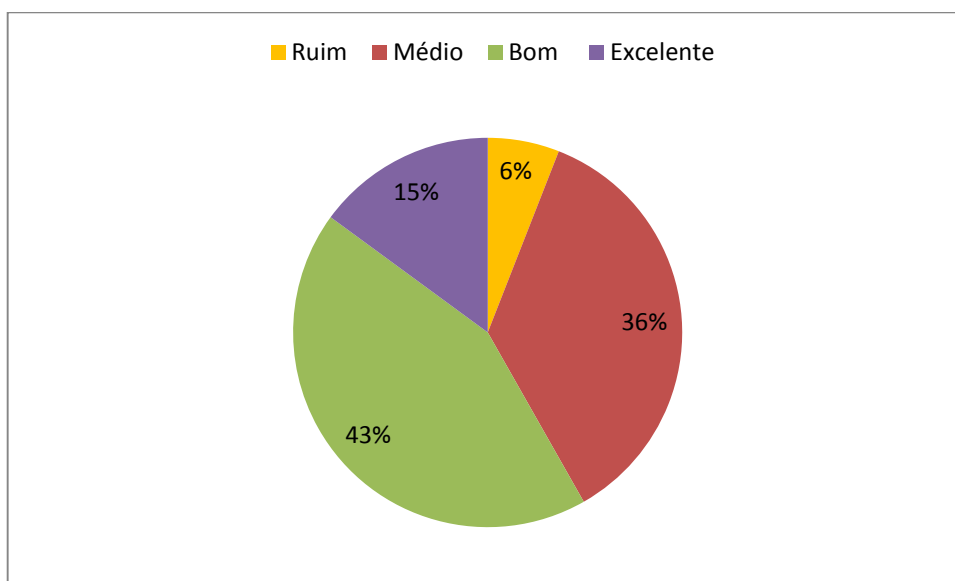
Gráfico 4 – ECA, conhecimento de informática



Fonte: Scheid, 2017.

O nível de conhecimento “4” foi o mais escolhido pelo curso de ECA, com 57%, ou seja, mais da metade dos que responderam ao questionário. Pode-se presumir que grande parte dos alunos deste curso possui um conhecimento muito bom em informática, segundo seu próprio entendimento.

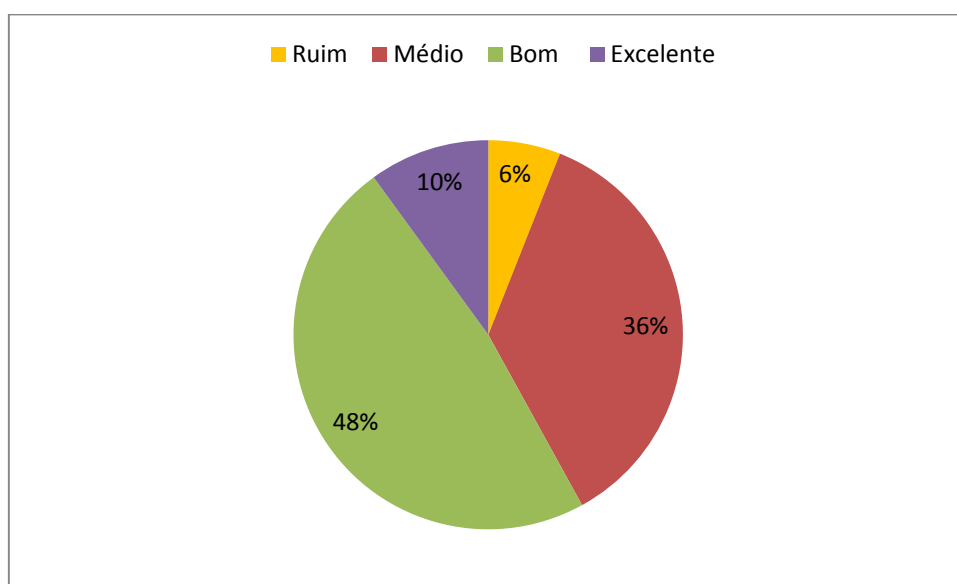
Gráfico 5 – TSI, conhecimento de informática



Fonte: Scheid, 2017.

O nível “4” em conhecimento em informática predomina na escolha do curso de TSI com 43%, seguido por 36% do nível “3”, o que indica que a maioria possui um nível de conhecimento de médio para bom em informática.

Gráfico 6 – Geral, conhecimento de informática



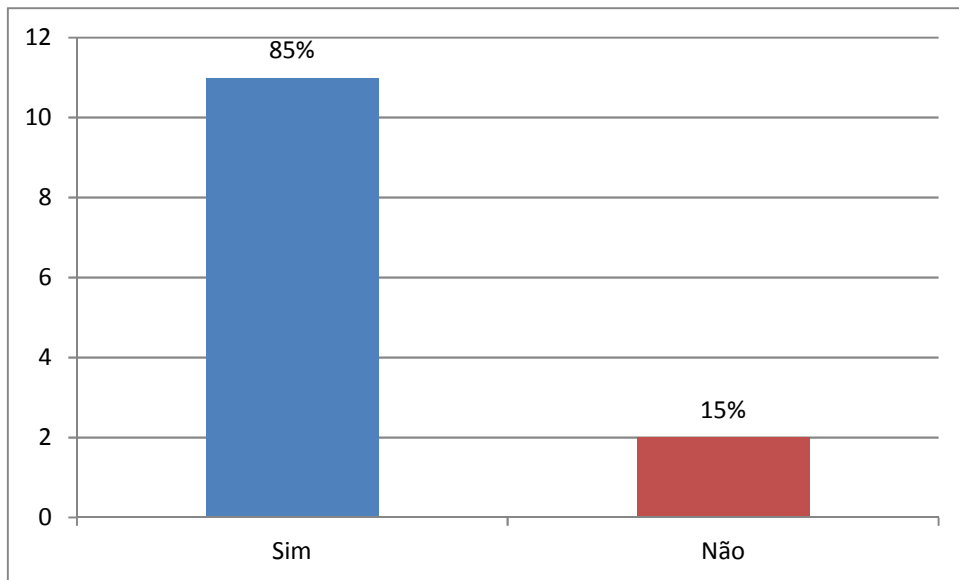
Fonte: Scheid, 2017.

Na análise geral dos cursos, o nível “4” aparece com destaque de 48% de escolha para o conhecimento em informática, seguido pelo nível médio, com 36%,

confirmando o dado apresentado nas análises individuais dos cursos, conhecimentos em informática de médio a bom.

A seguir apresenta-se um panorama sobre os alunos quanto ao acesso a internet em casa.

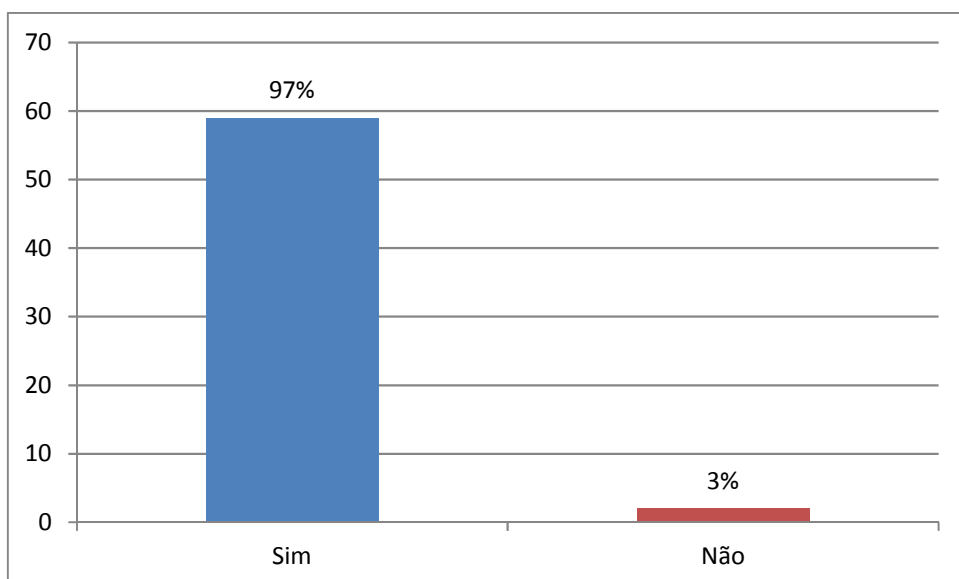
Gráfico 7 – EEC, acesso à internet em casa



Fonte: Scheid, 2017.

Como se pode observar no gráfico, o curso de pós-graduação tem 85% de alunos com acesso à internet.

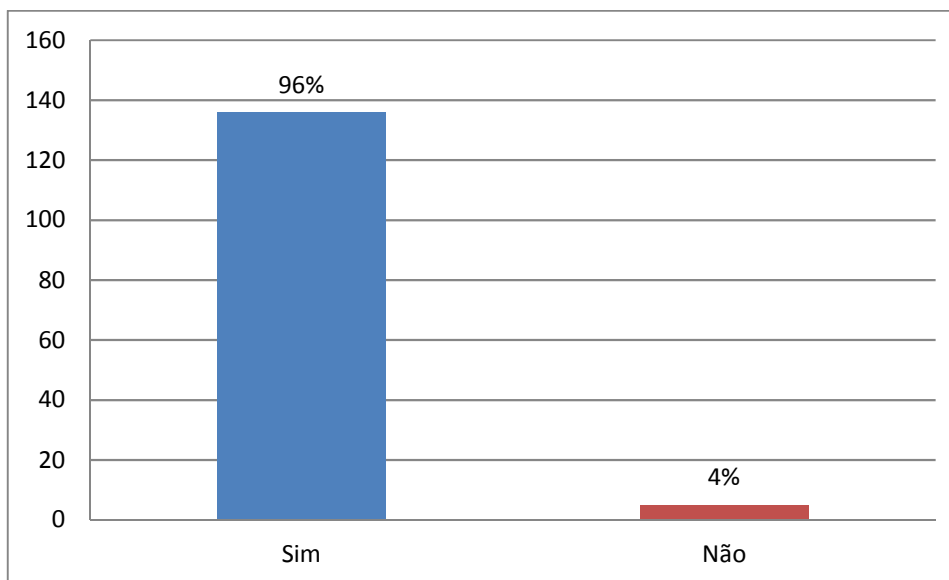
Gráfico 8 – ECA, acesso à internet em casa



Fonte: Scheid, 2017.

As turmas de ECA tem grande número de alunos com acesso à rede, chegando a 97% dos usuários.

Gráfico 9 – Geral, acesso à internet em casa

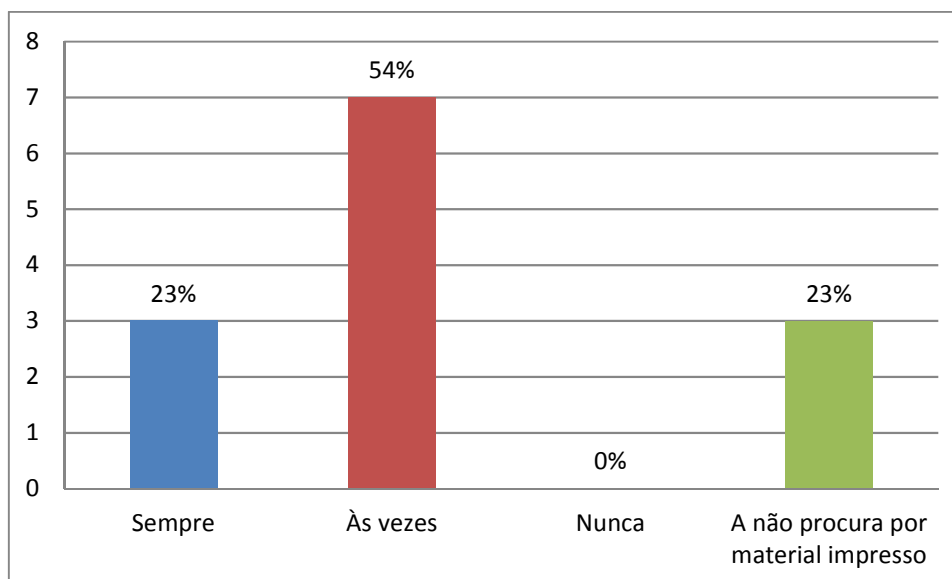


Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se, analisando os cursos em conjunto, que um total de 96% dos alunos tem acesso à internet em suas casas.

O próximo gráfico do questionário relaciona-se com a procura por material impresso em bibliotecas.

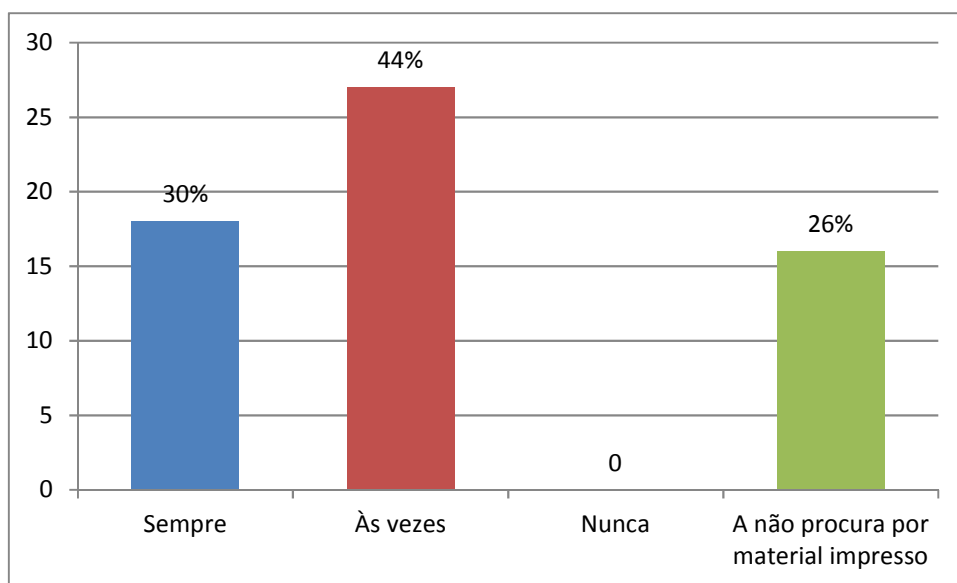
Gráfico 10 – EEC, busca por material impresso em bibliotecas



Fonte: Scheid, 2017.

Este gráfico, como se pode verificar, 54% dos estudantes do curso de Pós-graduação, ao procurar material impresso em bibliotecas, encontram “às vezes”, 23% “não costuma procurar material bibliográfico impresso em bibliotecas” e com os mesmos 23%, a opção “sempre” é encontrada esse material. Destaca-se que, dentre as opções registradas, um valor significativo (23%), registrou não ter o costume de procurar por material bibliográfico impresso.

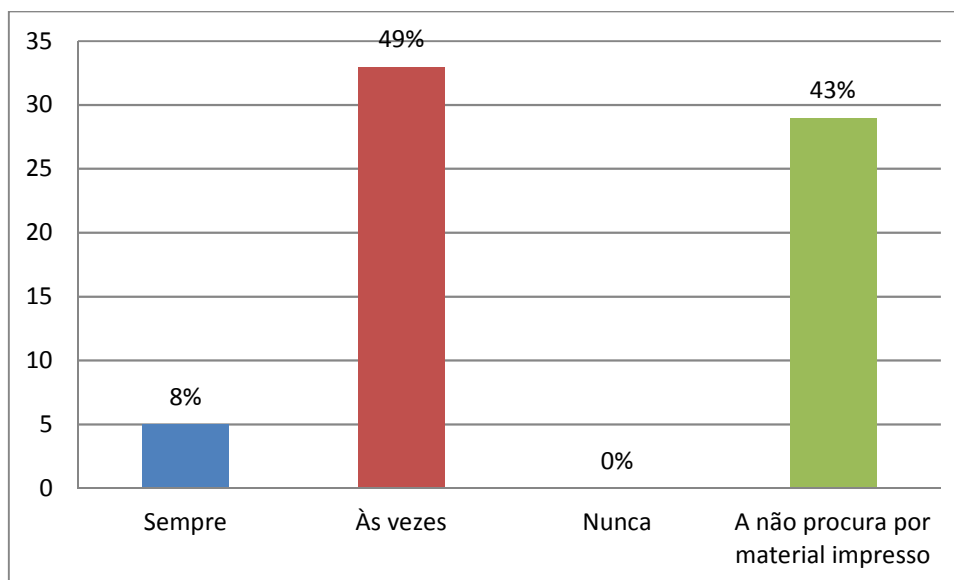
Gráfico 11 – ECA, busca por material impresso em bibliotecas



Fonte: Scheid, 2017.

Verifica-se que o percentual que informa sobre “A não procura por material impresso” também está elevado para o curso de ECA, atingindo 26%. Em comparação com a pós-graduação, a opção “Às vezes” obteve uma redução de 10%, enquanto que a opção “Sempre” obteve um aumento de 7%.

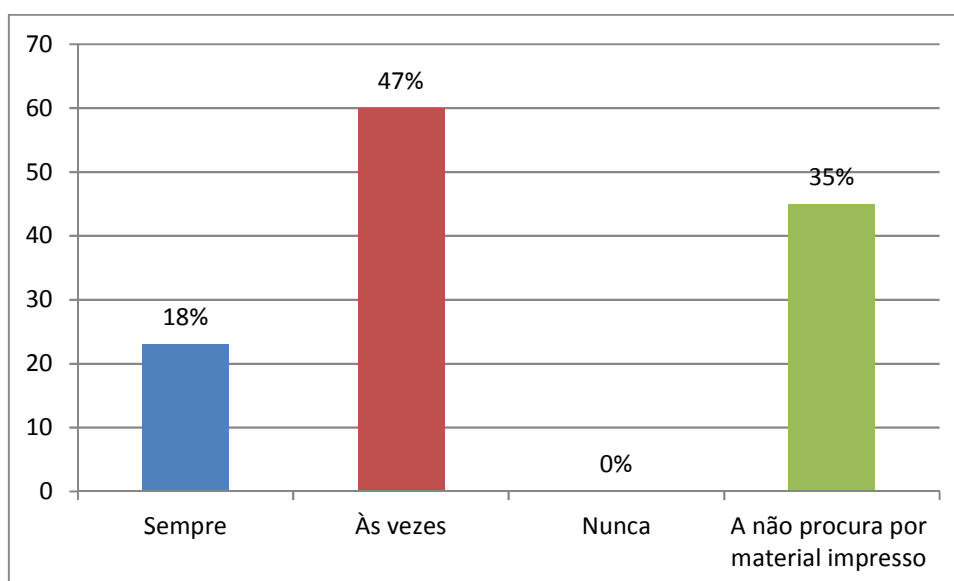
Gráfico 12 – TSI, busca de material impresso em bibliotecas



Fonte: Scheid, 2017.

Ainda neste gráfico a maior escolha foi a opção “Às vezes” com 49%, porém a opção “A não procura por material impresso” aumentou 20% em relação ao curso de pós-graduação e 17% em relação ao curso de ECA.

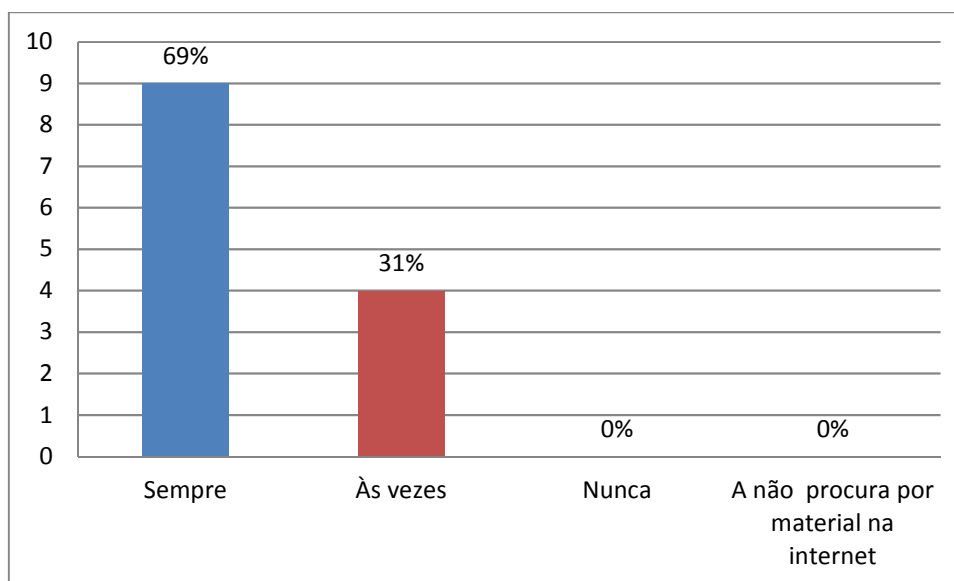
Gráfico 13 – Geral, busca de material impresso em bibliotecas



Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se que a opção “Às vezes” obteve o maior percentual com 47%, seguido de “A não procurar por material impresso” com 35%. Dessa forma, esses dados somados podem representar a possibilidade de que 82% dos alunos não buscam material impresso em bibliotecas. Esse dado é importante, pois demonstra um distanciamento dos alunos com relação aos materiais impressos.

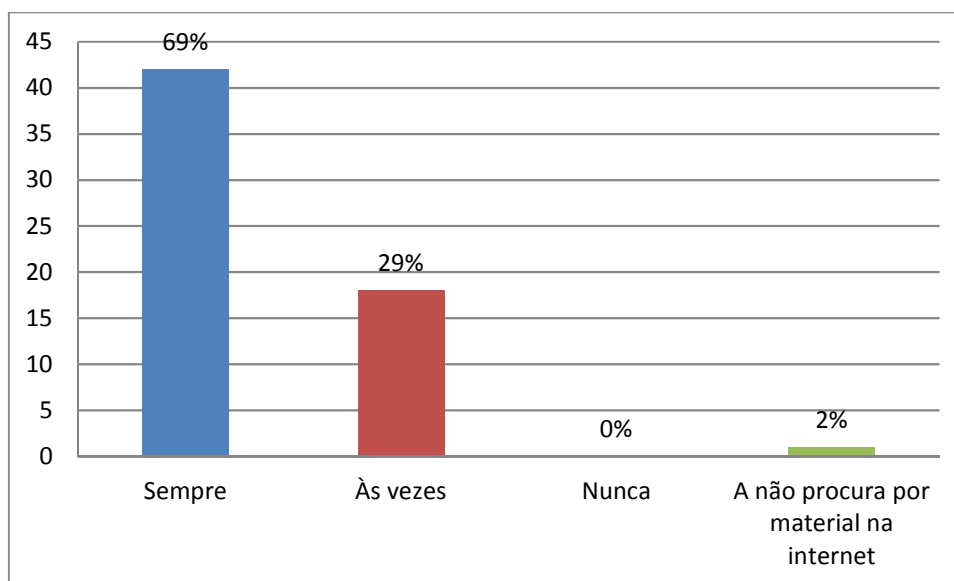
Gráfico 14 – EEC, procura por material bibliográfico na internet



Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se a predominância em relação ao item que afirma que ao procurar por material bibliográfico na internet, a opção “Sempre” chegou ao expressivo percentual de 69%. A opção “às vezes” obteve 31% da preferência dos respondentes.

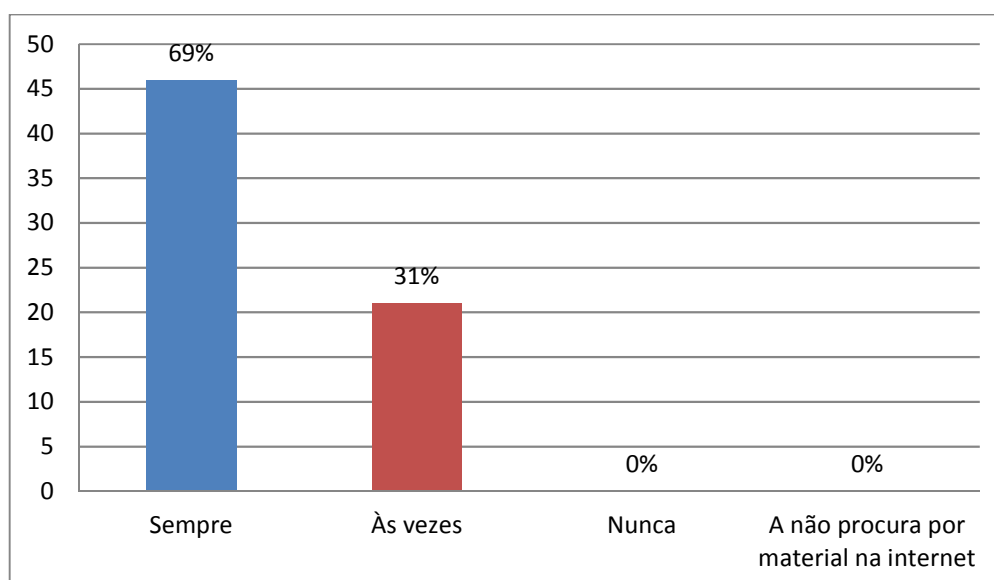
Gráfico 15 – ECA, procura por material bibliográfico na internet



Fonte: Scheid, 2017.

A respeito do curso de ECA, a opção “Sempre” também obteve um índice alto e a opção “A não procura por material na internet” com apenas 2%, reforçando a ideia de que as fontes *online* de informação tem valor considerável.

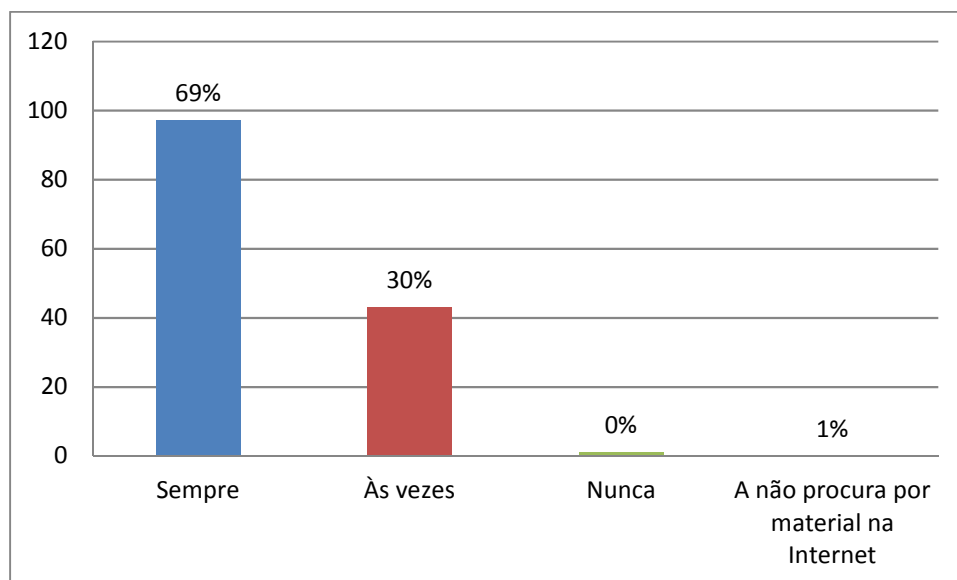
Gráfico 16 – TSI, procura por material bibliográfico na internet



Fonte: Scheid, 2017.

Repetindo o que ocorreu nos outros cursos, a opção “Sempre” teve o maior percentual e a opção “A não procura por material na internet”, a exemplo do obtido na EEC, teve percentual zero.

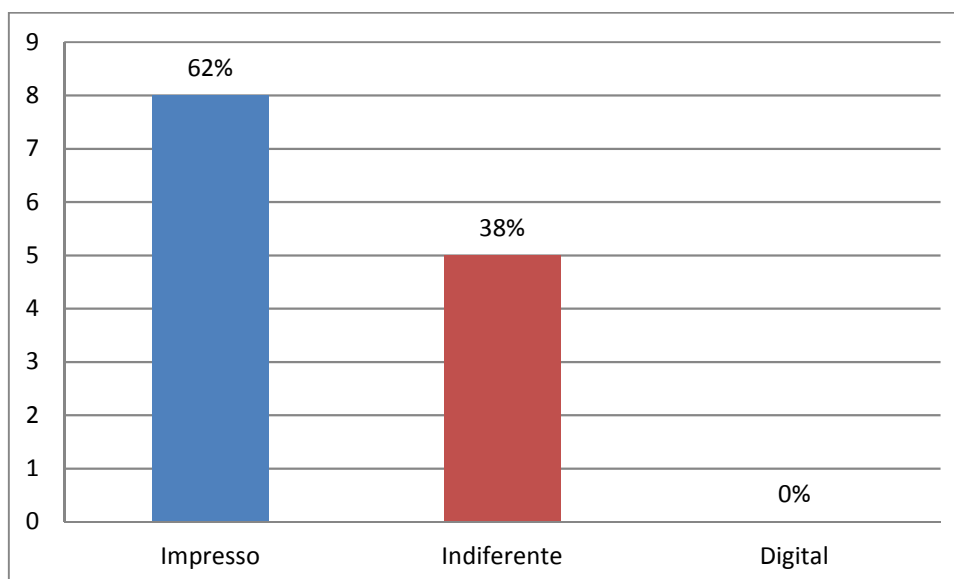
Gráfico 17 – Geral, procura por material bibliográfico na internet



Fonte: Scheid, 2017.

No somatório dos cursos, pode-se reforçar o que foi apresentado individualmente, ou seja, um maior percentual para a opção “Sempre” (69%) e um baixo índice para a opção “A não procura por material na internet”, apenas 1%.

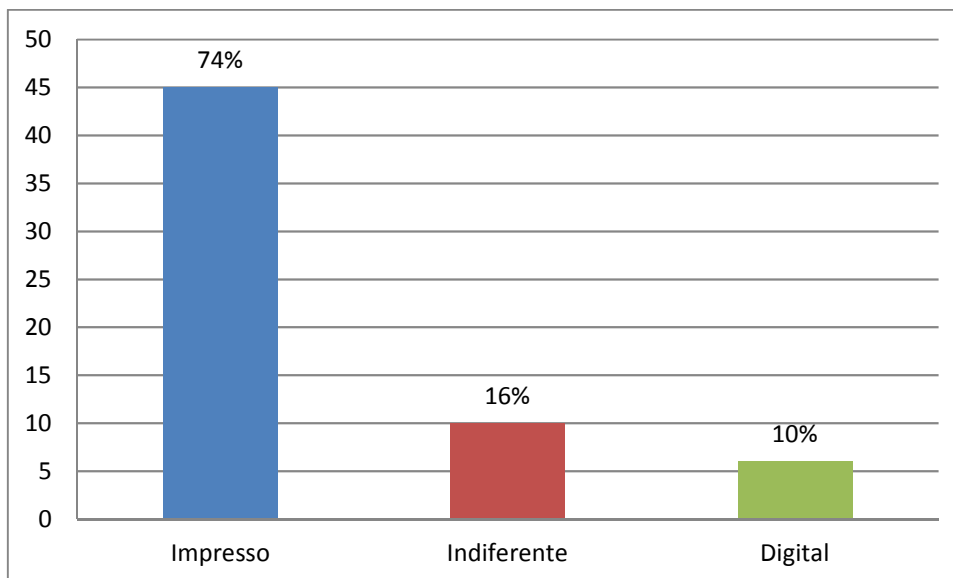
Gráfico 18 – EEC, preferência por livro na forma impressa ou na forma digital



Fonte: Scheid, 2017.

A respeito da opção por um livro impresso ou digital, o curso de EEC prefere o livro na forma impressa, com 62%, a opção “indiferente” obteve 38% de escolha, nota-se que a opção “Digital” não obteve percentual.

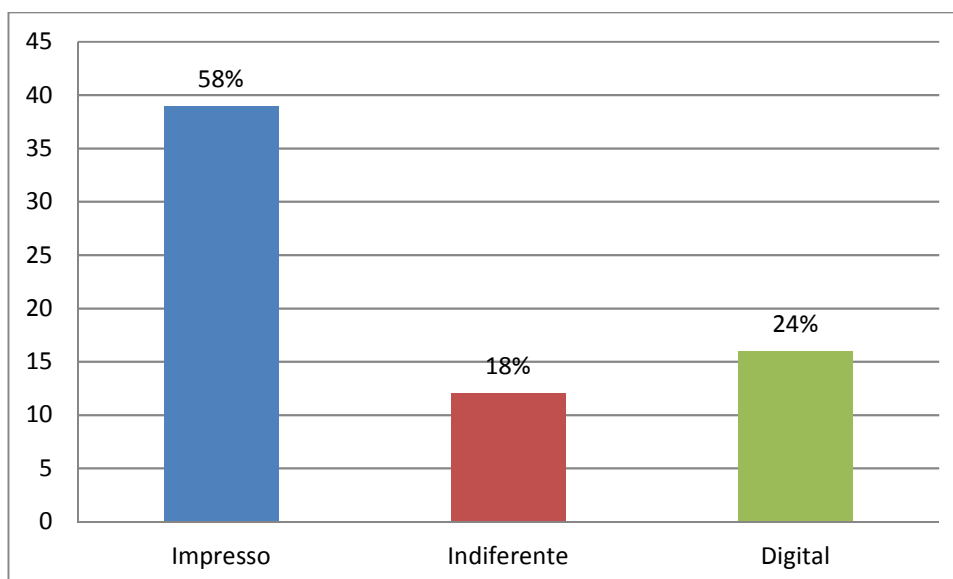
Gráfico 19 – ECA, preferência por livro na forma impressa ou na forma digital



Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se que a forma impressa obteve o maior percentual (74%), seguido por “indiferente” com 16% e “digital” com 10%.

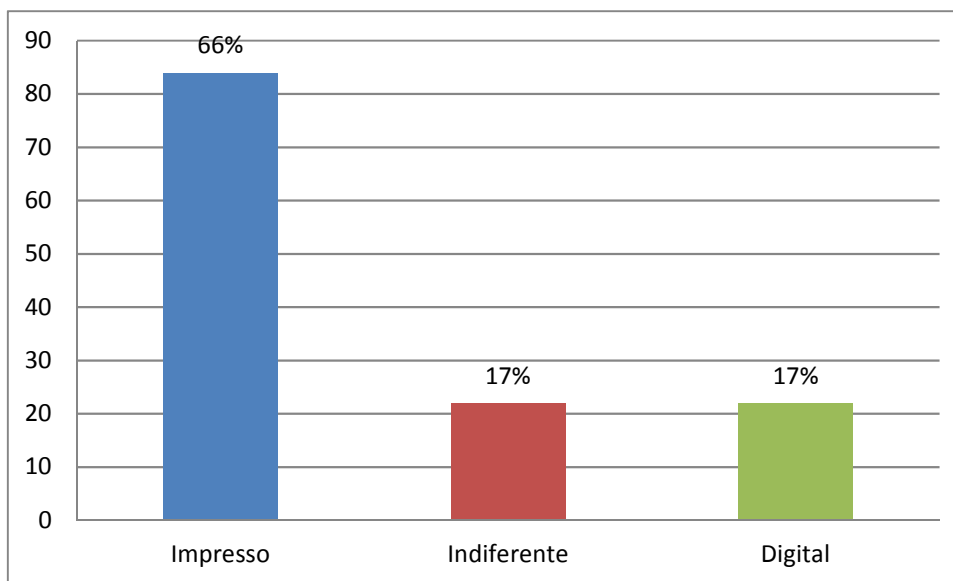
Gráfico 20 – TSI, preferência por livro na forma impressa ou na forma digital



Fonte: Scheid, 2017.

Para o curso de TSI observou-se que o maior percentual de escolha foi o “Impresso”, com 58%, seguido da opção “Digital” com 24% e “Indiferente” com 18%. Ocorreu uma redução no percentual da opção “Impresso” e um aumento nas opções “Digital” e “Indiferente” em relação ao curso de ECA.

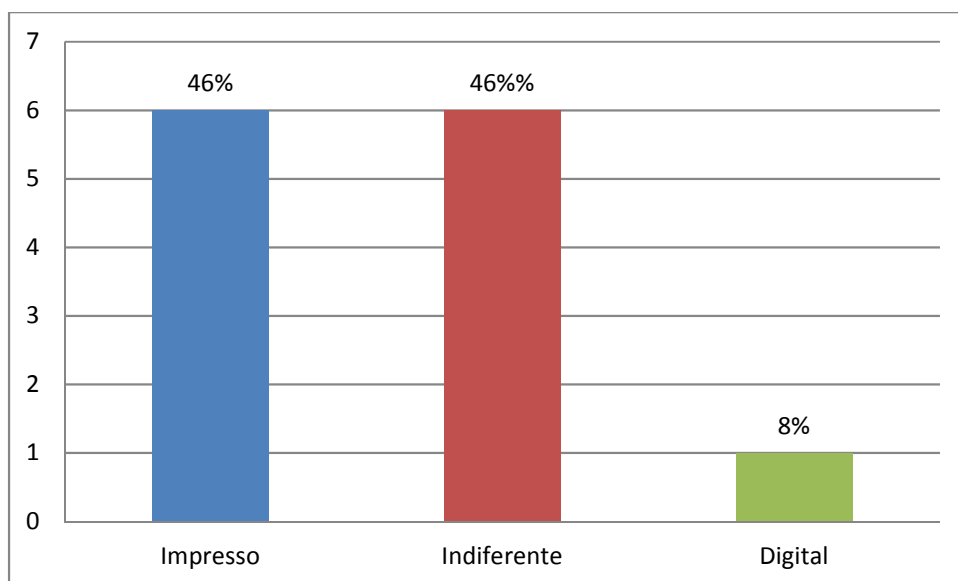
Gráfico 21 – Geral, preferência por livro na forma impressa ou na forma digital



Fonte: Scheid, 2017.

No total geral dos cursos, podemos verificar que a preferência pelo livro impresso foi predominante sobre o livro digital, com um índice de 66%, sendo que o curso de Engenharia de Controle e Automação (ECA) obteve o maior índice, com 74%, seguido do curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade (EEC).

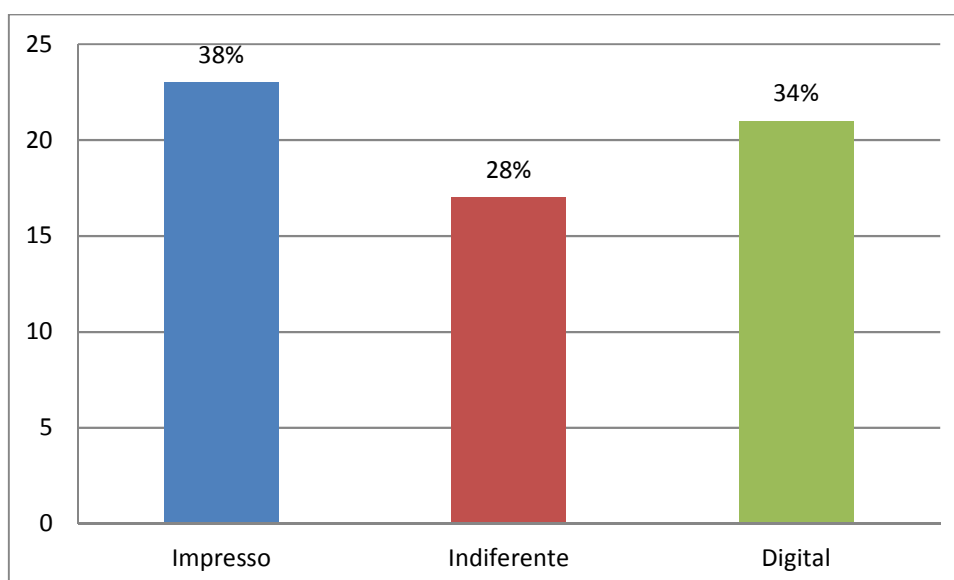
Gráfico 22 – EEC, preferência por artigo na forma impressa e na forma digital



Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se que para o curso de EEC a preferência por um artigo na forma impressa obteve o mesmo percentual da opção “Indiferente” (46%), sendo que na forma digital obteve um percentual de 8%.

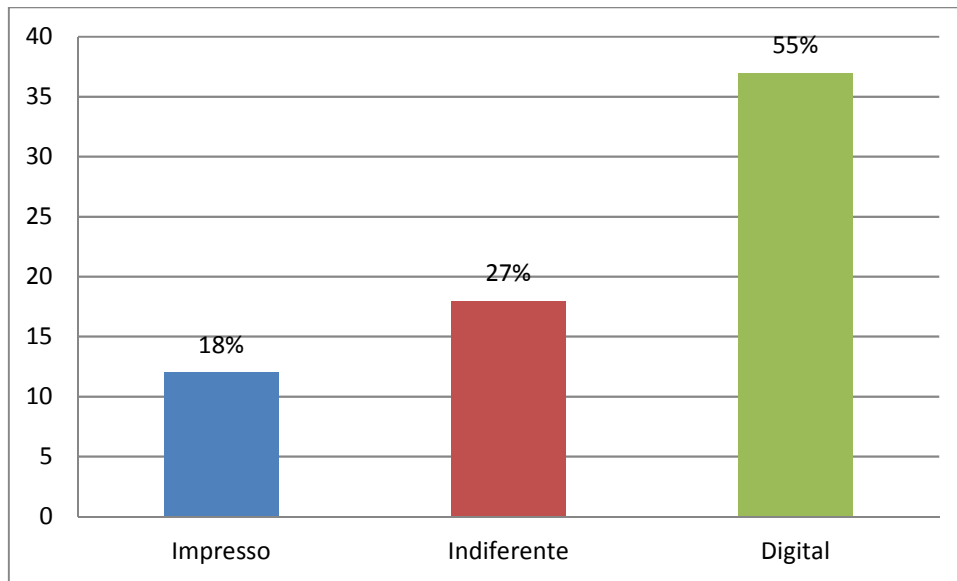
Gráfico 23 – ECA, preferência por artigo na forma impressa e na forma digital



Fonte: Scheid, 2017.

Para o curso de ECA houve equilíbrio para as opções “Impresso” e “Digital” com 38% e 34% respectivamente, a opção “Indiferente” obteve 28%.

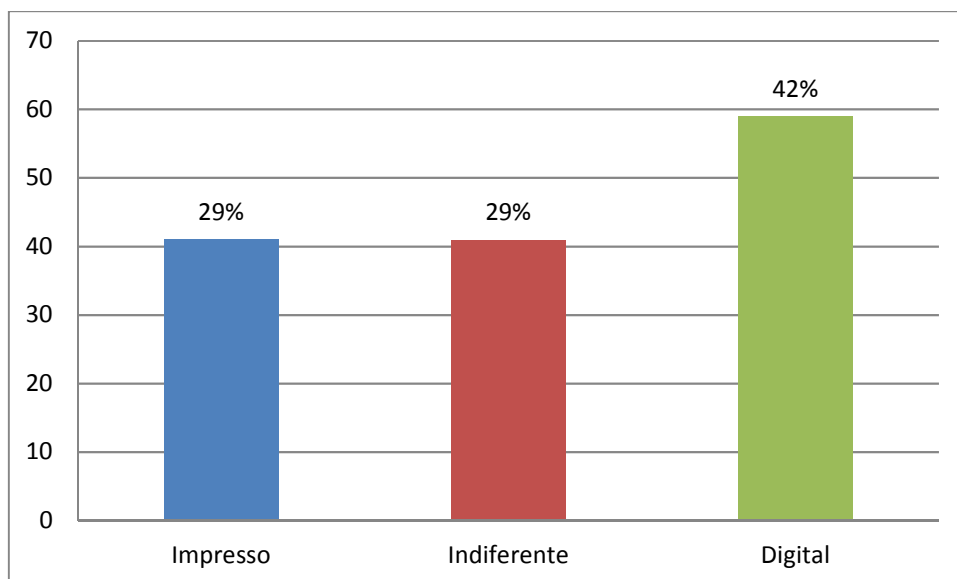
Gráfico 24 – TSI, preferência por artigo na forma impressa e na forma digital



Fonte: Scheid, 2017.

A respeito do artigo na forma impressa ou digital, a forma digital obteve maior percentual, com 55%, seguido da opção “Indiferente”, com 27%, e “Impresso”, com 18%, nota-se que o curso da área de informática tem mais preferência para a forma “Digital”.

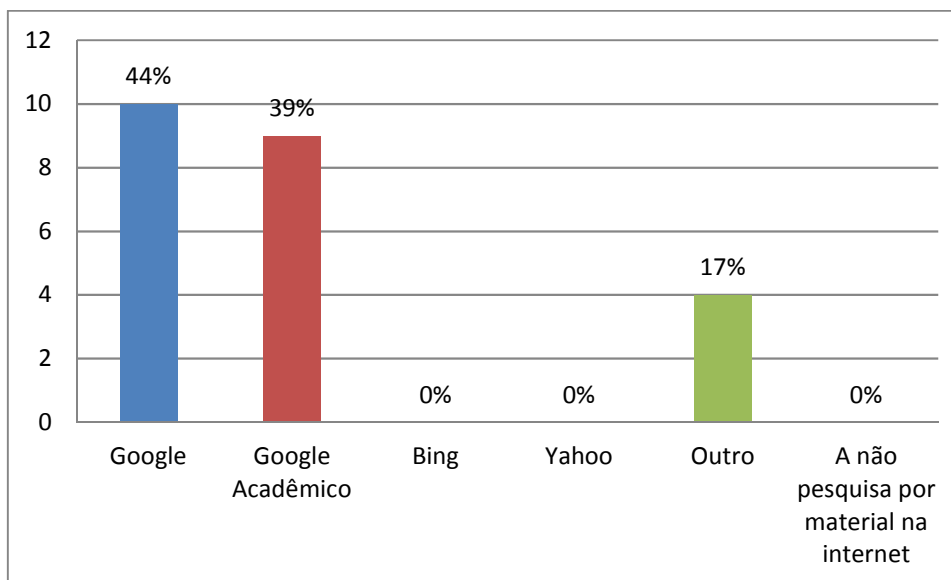
Gráfico 25 – Geral, preferência por artigo na forma impressa e na forma digital



Fonte: Scheid, 2017.

No total geral, a versão do artigo na forma “Digital” obteve maior índice, com 42%, sendo que as opções “Impresso” e “Indiferente” obtiveram igualdade, com 29%.

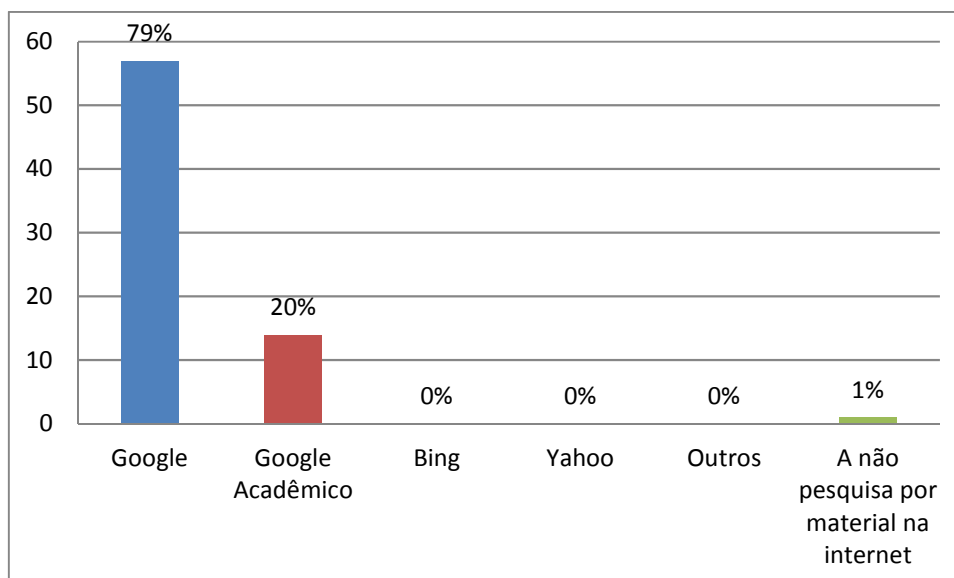
Gráfico 26 – EEC, sites de pesquisa por material bibliográfico na internet



Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se que as opções “Google” e “Google acadêmico” obtiveram maior percentual, com 44% e 39% respectivamente, a opção “Outro”, relacionada principalmente com “SciELO” e “Passei direto” (rede acadêmica para troca de informações), representa 17%.

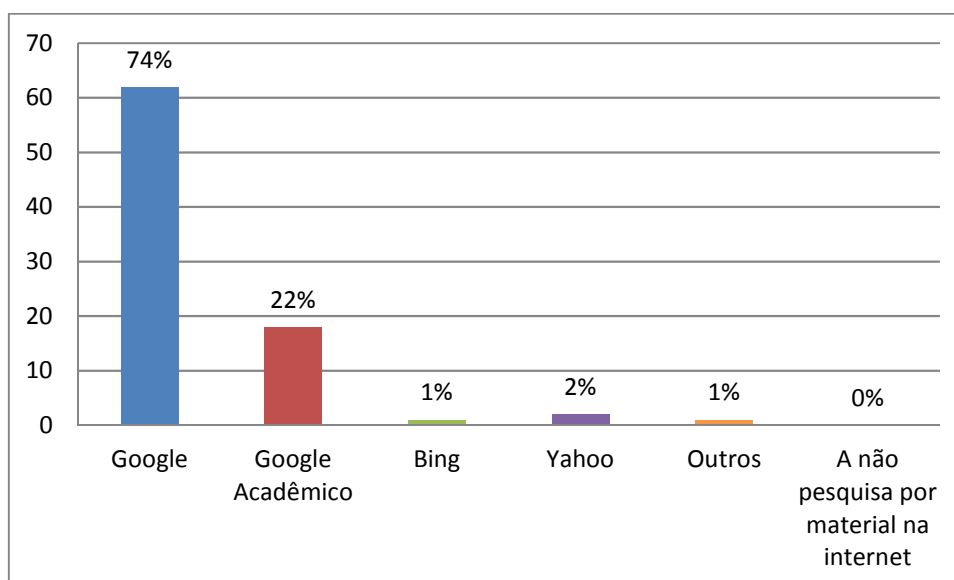
Gráfico 27 – ECA, sites de pesquisa por material bibliográfico na internet



Fonte: Scheid, 2017.

A respeito do curso ECA, as opções “Google” e “Google acadêmico” obtiveram o maior percentual, com 79% e 20% respectivamente.

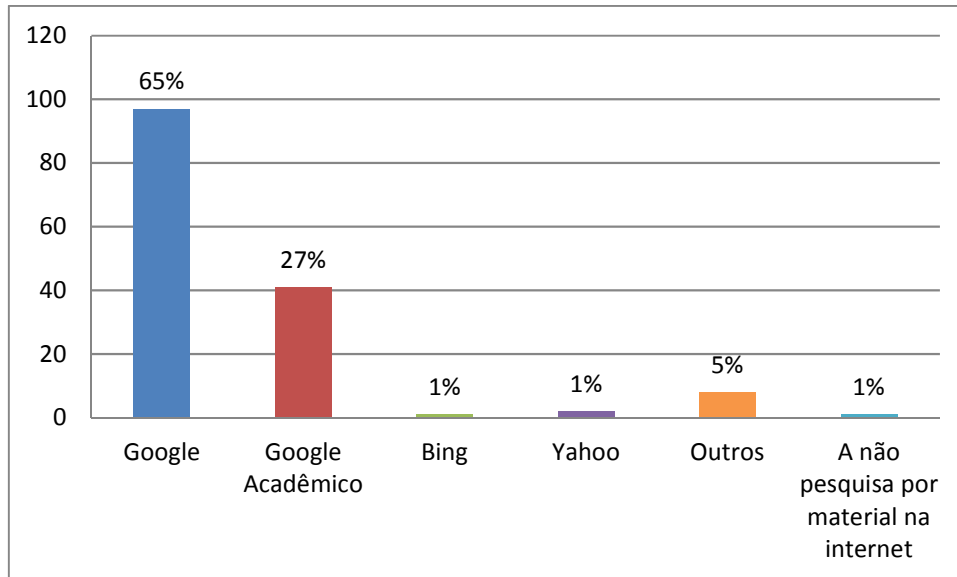
Gráfico 28 – TSI, sites de pesquisa por material bibliográfico na internet



Fonte: Scheid, 2017.

O curso de TSI, assim como os outros cursos, também obteve maior percentual o “Google” e “Google acadêmico”, com 74% e 22% respectivamente, destaque para a escolha de outras opções como “Bing”, “Yahoo” e “Outro”, apesar do baixo percentual.

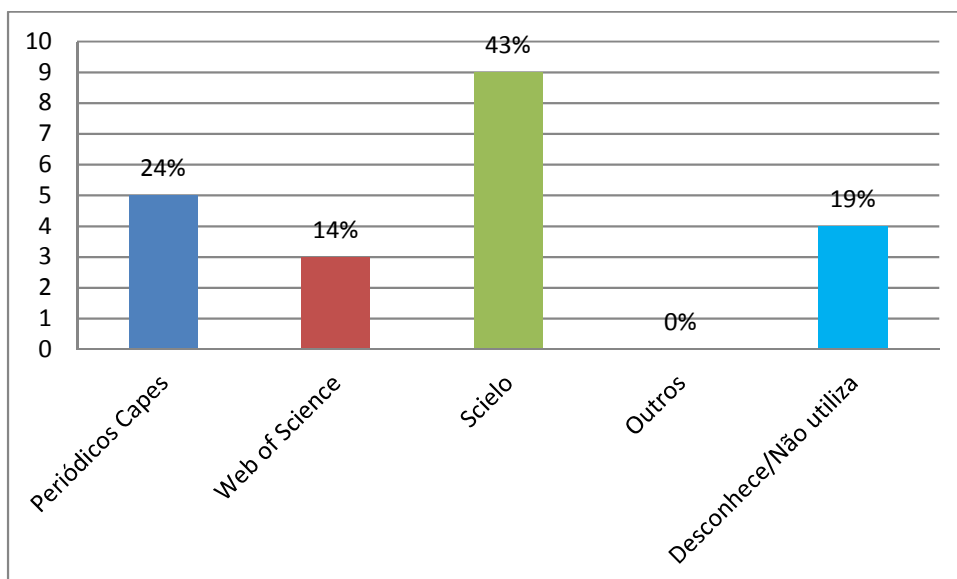
Gráfico 29 – Geral, sites de pesquisa por material bibliográfico na internet



Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se que, no geral, a opção “Google” obteve 65%, seguida da alternativa “Google acadêmico”, com 27% da escolha, a opção “Outro” nesta pergunta foi descrita como “SBC”, “Pubmed”, “Bireme”, “Duckduckgo”, “Researhsgate”.

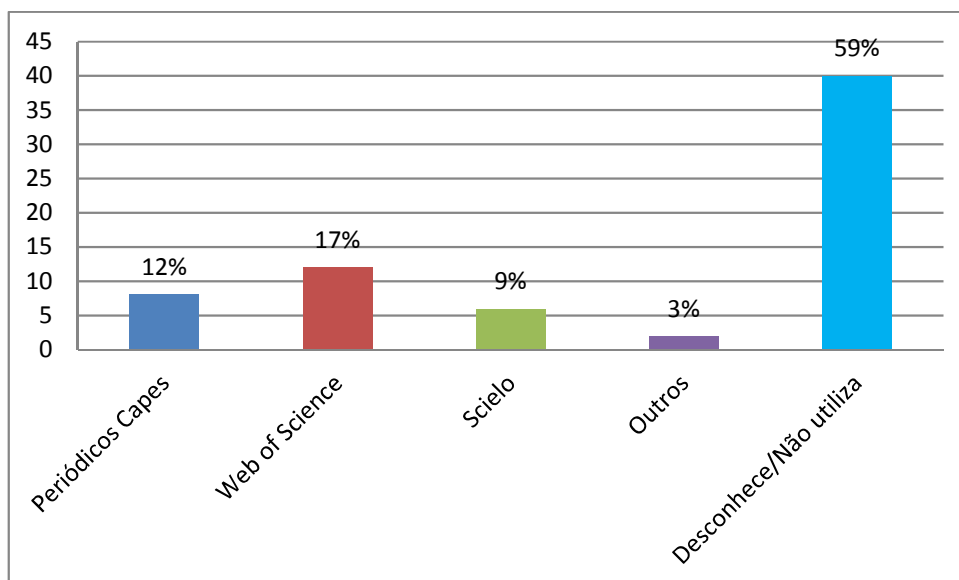
Gráfico 30 – EEC, bases de dados que mais conhece ou utiliza



Fonte: Scheid, 2017.

Nota-se que o curso de pós-graduação conhece ou utiliza a Scielo, seguido do Portal de Periódicos Capes, porém um dado relevante é o fato de 19% dos participantes desconhecerem ou não utilizarem bases de dados para pesquisa.

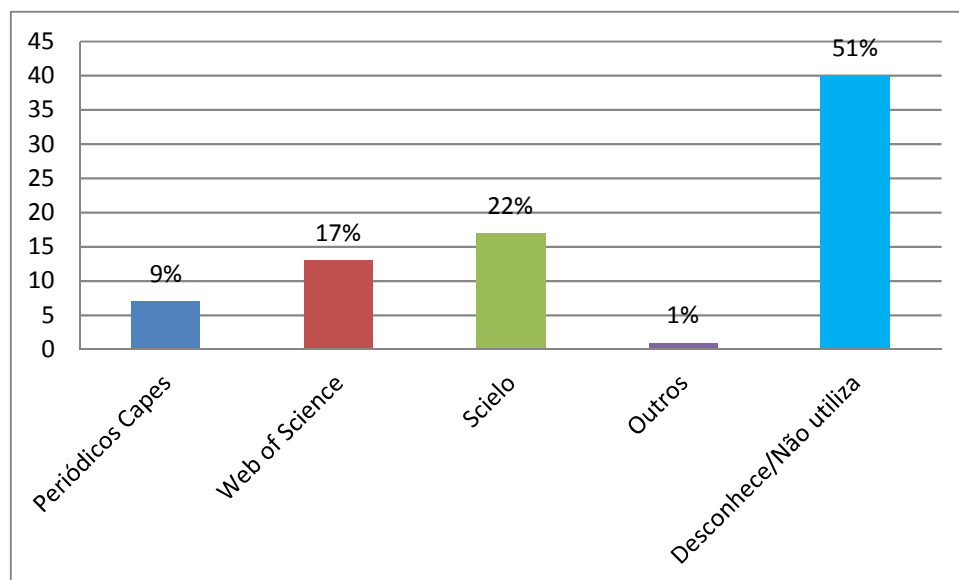
Gráfico 31 – ECA, bases de dados que mais conhece ou utiliza



Fonte: Scheid, 2017.

Destaca-se aqui o alto percentual para a opção “Desconheço/Não utilizo”, com 59%, a opção “Web of Science” obteve percentual de 17% seguido de “Periódicos Capes”, “Scielo” e “Outras”.

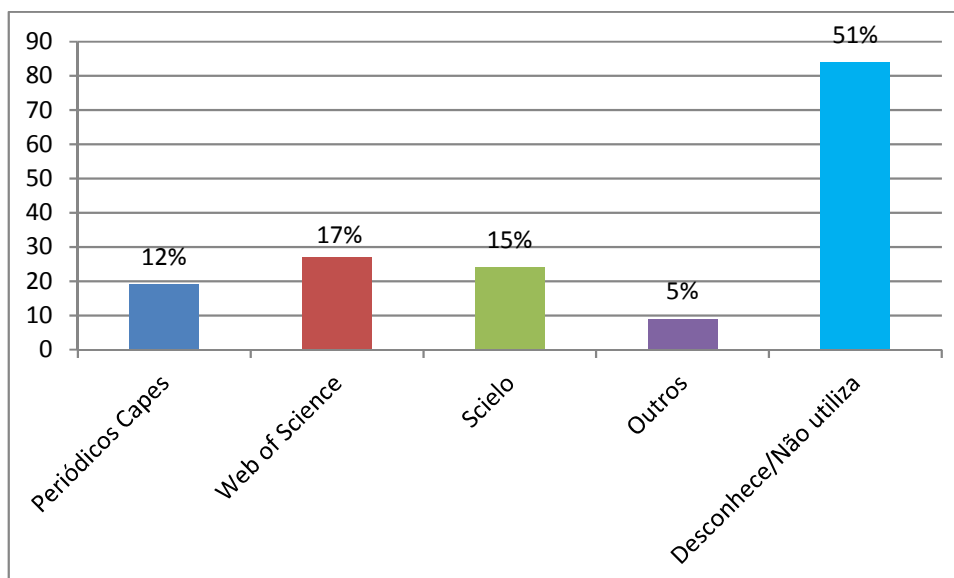
Gráfico 32 – TSI, bases de dados que mais conhece ou utiliza



Fonte: Scheid, 2017.

Observa-se da mesma forma que no curso de ECA um percentual maior para a opção “Desconheço/Não utilizo”, com 51%, exceção para o curso de EEC que tem menor índice.

Gráfico 33 – Geral, bases de dados que mais conhece ou utiliza



Fonte: Scheid, 2017.

Na análise destegráfico, pôde-se observar que apenas no curso de EEC, a opção “Desconheço/Não utilizo” obteve menor percentual e a base de dados “Scielo” obteve maior escolha. Ainda assim, no total geral a opção “Desconheço/Não utilizo” obteve o maior percentual com 51%.

Desta maneira, este capítulo apresentou uma abordagem inicial dos dados coletados no questionário equivalente à primeira fase. As informações que foram levantadas serão analisadas com mais profundidade na próxima seção.

4.1 Perfil das Turmas: síntese dos dados coletados

A partir das análises dos dados foi possível obter informações que auxiliaram na composição dos perfis das turmas de graduação: Tecnologias e Sistemas para Internet (TSI) e Engenharia de Controle e Automação (ECA) e pós-graduação: Especialização em Educação e Contemporaneidade (EEC), de acordo com os dados analisados do questionário aplicado na primeira parte da pesquisa. Destaca-se que a análise deste perfil tem por base o quantitativo das respostas dos alunos e outras levando em conta especificidades importantes.

Dessa forma, verificou-se que, nas turmas de TSI, predomina o público masculino, com alunos de faixa etária variando de 17 a 30 anos ou mais e com um nível “bom” de conhecimento em informática equivalendo a 43%. A quase totalidade dos alunos possui acesso a Internet.

Ressalta-se aqui que, quando há uma pesquisa por material impresso em bibliotecas, com relação a obterem “sucesso” na busca, a resposta “às vezes” foi predominante (49%), apesar de 43% dos participantes afirmarem que não costumam procurar material bibliográfico em bibliotecas. Na procura por material disponível *online*, a resposta “sempre” foi a mais votada (69%). A preferência por um livro na forma impressa é maior do que por um livro na forma digital, já para um artigo, a opção ficou para o formato digital.

Na utilização de sistemas de busca por material bibliográfico na Internet, as opções escolhidas foram o Google e o Google Acadêmico. A falta de conhecimento ou a não utilização de bases de dados (Portal de Periódicos Capes, Scielo, Web of Science) teve um percentual de destaque com 51%.

Segue-se com o perfil das turmas de ECA que, assim como as turmas de TSI, apresentam predominância masculina, e com faixa etária que varia de 17 a 30 anos ou mais, o nível de conhecimento em informática com maior percentual para “bom” com 57% e a maioria tendo acesso à internet em casa.

Quanto à procura por material impresso em bibliotecas, a alternativa que corresponde a “às vezes” alcançou maior índice dos participantes com 44% que afirmam encontrar material que procuram, 30% “sempre” encontram e 26% “Não costumam procurar material bibliográfico impresso em bibliotecas”, sendo que para a busca de material bibliográfico na Internet a opção “sempre” atende a essa procura que ficou com ampla maioria (69%), seguido de “às vezes” com 29% e “Não costumo procurar material bibliográfico na internet” com 2%.

Para os sistemas de busca de material bibliográfico na Internet, a preferência foi o Google com aproximadamente 80%, seguido do Google Acadêmico. Na utilização de bases de dados (Portal Periódicos Capes, Scielo e Web of Science), a falta de conhecimento ou a não utilização obteve o maior percentual, chegando a um índice elevado de quase 60%.

No curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade (EEC), com relação ao perfil da turma, tem o público feminino como maioria com 77%, sua faixa etária predominante é de 26 a 30 anos ou mais (69%), com nível de escala “médio” de conhecimento em informática (77%) e maioria com acesso à internet em casa.

Quando procuram por material bibliográfico impresso em bibliotecas, com relação ao sucesso na busca, a opção “às vezes” tem 54% de preferência. Na busca por material bibliográfico na Internet, 69% respondeu a opção “sempre”. Segundo os

participantes, 92% dos professores indicam fontes *online* de informação na forma de links e endereços de sites para suas disciplinas, a preferência por leitura de um livro impresso é maior do que por um livro digital, da mesma forma, para um artigo impresso do que um artigo na forma digital.

O Google e o Google Acadêmico são a preferência para os sistemas de busca e, sobre as bases de dados que conhecem e utilizam SciELO foi a mais escolhida, seguida do Portal de Periódicos Capes.

Em síntese, identificam-se as principais diferenças e semelhanças entre os cursos em relação ao questionário aplicado:

Os cursos de graduação ECA e TSI tiveram a maior semelhança na análise dos dados sobre o questionário aplicado: tipo de público, faixa etária, conhecimento em informática, internet em casa, procura por material impresso em bibliotecas, assim como para a procura de material bibliográfico na Internet. Os professores dos três cursos indicam material bibliográfico como links e sites para as disciplinas.

Entre um livro eletrônico (E-book) e um livro impresso a escolha nos três cursos foi para o livro impresso, com 66%, e entre o artigo impresso e o eletrônico a escolha ficou para o eletrônico (42%), com exceção do curso de Especialização que houve um empate para as opções “Impresso” e “indiferente”, ambos com 46%. No caso do artigo eletrônico, provavelmente, essa preferência justifica-se pelo fato de que o artigo *online* por ser um documento menos extenso, há um tempo menor de leitura sugerindo dessa forma a escolha por este suporte informacional. Desta maneira, essa é uma questão que pode ser analisada em trabalhos futuros.

Na busca por material bibliográfico na Internet, o Google e o Google acadêmico foram os mais escolhidos nos três cursos. A falta de conhecimento ou a não utilização de bases de dados (Portal de Periódicos Capes, Scielo, Web of Science) evidenciou-se na ECA (59%) e na TSI (51%), com exceção do curso de EEC, que escolheu a base de dados Scielo (43%) e o Portal de Periódicos Capes (24%). Apesar disso, 19% dos participantes do curso de especialização desconhecem ou não utilizam bases de dados. Esses dados podem se relacionar com a pesquisa de Martinez, Ferreira e Galindo (2011, p. 62), com alunos e ex-alunos dos programas de mestrado e doutorado da Universidade Federal de Pernambuco, na qual afirma que “foram identificadas dificuldades no uso do Portal tanto no que se refere ao conhecimento de suas potencialidades quanto ao desconhecimento do processo da comunicação científica em si. Ainda, conforme Dutra (2005), em pesquisa realizada com

professores e alunos dos Programas de pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2003, uma parcela considerável de usuários desconhecem os recursos disponíveis no Portal de Periódicos, destacando a importância da biblioteca para a realização das pesquisas e do papel de mediação realizado pelo bibliotecário.

Desse modo, confrontando os dados de Martinez, Ferreira e Galindo (2011) e Dutra (2005) com os desta pesquisa conclui-se que ainda há falta de conhecimento sobre bases de dados por parte dos usuários.

4.2 Análise dos Dados Qualitativos

Nesta seção é apresentada a análise da segunda fase da pesquisa juntamente com os comentários e sugestões da primeira fase, bem como a metodologia utilizada.

O instrumento de coleta de dados, assim como na primeira fase foi um questionário, porém desta vez com três perguntas dissertativas que serviram como complementação da fase inicial da pesquisa. Desta forma, as questões abertas foram incluídas nesta seção juntamente com os comentários e sugestões contidos no questionário da primeira fase.

4.2.1 Análise dos Comentários e Sugestões da Primeira Etapa

Observa-se que as sugestões ou comentários da primeira etapa aproximam-se das perguntas objetivas do primeiro questionário. A sugestão de disponibilizar versões digitais de livros, a preferência por livro na forma impressa, a importância atribuída à divulgação de links, sites e artigos de todas as áreas podem ser verificadas nas citações dos participantes.

Um dos principais assuntos abordados pelos participantes foi a diferença entre o livro impresso e o livro digital. Para alguns participantes, a exemplo dos Participantes 2 e 8, existe a preferência pelo livro impresso:

“Pessoalmente prefiro ler livros impressos, já que gosto de ler, pois o livro impresso não prejudica a visão, e não causa tanta dor de cabeça por forçar os olhos. Mas ultimamente as pessoas deixaram de procurar bibliotecas”.
(Participante 2).

“É bom material digital devido a praticidade, mas impresso é mais fácil de ler”. (Participante 8).

A preferência por livro impresso confirma os dados de Baron (2015), que afirma, a partir dos dados de sua pesquisa na American University, que 92% dos universitários preferem os livros impressos aos digitais para leituras sérias.

Para o Participante 13, apesar da importância da internet, os livros digitais não substituem o livro impresso:

“A internet é uma ferramenta muito importante na formação acadêmica, mas as leituras digitais não substituem o impresso”. (Participante 13).

Por outro lado, um participante destacou o que ele considera uma característica dos livros impressos:

“O problema dos livros impressos é que eles tendem a estar defasados, enquanto a internet se atualiza constantemente”. (Participante 10).

Apesar da importância atribuída ao livro impresso, para alguns participantes, a biblioteca deveria investir em acervo *online*. Para o Participante 1, a Biblioteca poderia:

“Disponibilizar versões digitais de livros dos quais existem poucos exemplares na biblioteca para quem for aluno do Câmpus”. (Participante 1).

Reforçando esta proposição, o Participante 9 salienta a opção de pesquisa com o livro digital, assim como o Participante 4 e o Participante 5, que enfatizam a importância de uma biblioteca virtual:

“Gostaria de mais livros digitalizados para pesquisa”. (Participante 9).

“Seria de grande utilidade se no site do IFSul tivesse uma biblioteca virtual. Seria mais acessível a alunos de outra cidade”. (Participante 4).

“uma biblioteca digital seria de grande ajuda para os alunos”. (Participante 5).

Com relação a pesquisas na internet, o Participante 11 afirma a sua importância:

“Atualmente para o incremento ou trabalho dos estudos é praticamente impossível não utilizar dados e informações disponíveis na internet”. (Participante 11).

Por outro lado, o Participante 7 salienta a falta de confiabilidade em pesquisas na internet:

“Quando se busca material digital para estudos e/ou pesquisas perde-se tempo valioso para o aprendizado fazendo buscas em sites muitas vezes pouco confiáveis”. (Participante 7).

O Participante 6 sugere que poderia haver uma melhor divulgação de sites para pesquisa, tanto na área das exatas quanto nas humanas:

“Creio que deveria ser melhor divulgado os links ou sites em que tem vários livros artigos gratuitos para pesquisa de todas áreas sejam exatas ou humanas”. (Participante 6).

Reforçando a importância do conhecimento sobre a utilização de bases de dados, o Participante 12 sugere um curso relativo a bases de dados:

“Poderia ter cursos de apresentação dessas bases”. (Participante 12).

Um participante salientou uma avaliação positiva da biblioteca com relação ao acervo disponível:

“A biblioteca do IF no meu ponto de vista é bem completa sobre as matérias ensinadas nos cursos que são oferecidos. (Participante 3)”.

Desta forma, podemos verificar relevantes comentários e sugestões realizados pelos alunos participantes do primeiro questionário, que se aproximam dos resultados obtidos na análise quantitativa dos dados. A seguir, apresenta-se a análise da segunda fase de coleta de dados.

4.2.2 Análise da Segunda Fase da Coleta de Dados

Na segunda fase da coleta de dados, conforme relatado anteriormente, foram realizadas três perguntas dissertativas sobre a Biblioteca. A primeira pergunta foi: “Você utiliza a Biblioteca IFSul – Câmpus Charqueadas com frequência? Como você

avalia a Biblioteca? Você gostaria de registrar sugestões de melhoria?”, para um entendimento mais claro no que diz respeito aos participantes, a segunda fase da coleta de dados diferencia com letras os participantes em relação a primeira fase da pesquisa, obtendo-se as seguintes respostas.

Com relação às respostas obtidas neste questionário, verificamos que 45% dos usuários utilizam a biblioteca com frequência, 35% utilizam com pouca frequência, representando 80% de uso da biblioteca pelos participantes, 15% não utilizam e um usuário não respondeu. No que diz respeito à avaliação da biblioteca, 55% fizeram uma avaliação positiva e 45% não responderam.

A seguir apresentam-se comentários da primeira respondidos usuários que utilizam a biblioteca com frequência.

De acordo com o Participante 1b, deve haver uma melhor conservação do acervo:

“ela tem um bom acervo, mas poderia conservar melhor o mesmo. Alguns livros ‘novos’ estão danificados pela umidade, as folhas onduladas ficando difícil de escanear”. (Participante 1b).

O Participante 5b sugeriu a ampliação do acervo e falou de um aspecto negativo da biblioteca. Da mesma forma, o Participante 10b sugere a aquisição de mais livros na sua área de conhecimento. Assim como o Participante 16b, com relação à aquisição de livros na área de Tecnologia da Informação (TI). Já o Participante 11b sugere mais variedade do acervo e maior abertura à comunidade:

“A Biblioteca é muito boa, embora haja a necessidade de ampliação do acervo, possui climatização, computadores e mesas para estudo, um aspecto negativo é a proibição de entrar com a mochila, pois dificulta um pouco a vida dos usuários. Retirar todo o material da mochila para sentar e estudar é trabalhoso uma vez que geralmente é necessária uma grande quantidade de materiais como cadernos, livros, estojo, calculadoras e notebooks algumas vezes”. (Participante 5b).

“[...] Eu gostaria que tivesse mais títulos na área de sociologia, principalmente títulos sobre as minorias e movimentos sociais”. (Participante 10b).

“[...] acredito que seria uma boa melhoria ter livros sobre tecnologias mais recentes na área de TI (Participante 16b)”.

“[...] Acho que ainda falta muito material nela, creio que seja técnica demais. Também penso que ela deveria ser mais aberta a comunidade”. (Participante 11b).

Já o Participante 7b afirma que a biblioteca possui livros atuais:

“No período letivo, estou indo com frequência, busco recursos em livros para ampliar os conhecimentos. Minha avaliação para biblioteca é muito boa, organizada e com livros atuais”.

Segundo dados do site institucional, atualmente a biblioteca possui um acervo composto por 4096 títulos e 9972 exemplares de livros; 27 títulos e 538 exemplares de periódicos e 332 títulos de DVDs (IFSul, 2016b).

O Participante 15b destaca a biblioteca como um bom lugar para se estudar:

“A biblioteca é o melhor lugar para estudar para alguma prova, trabalho, ou algo do tipo. Me sinto muito bem ao estudar lá [...]”.

Com relação aos usuários que não utilizam a biblioteca com frequência, o Participante 2b afirma ser sempre bem atendido pelos colaboradores e sugere um prazo maior para empréstimo de materiais. O Participante 16b afirma não utilizar a biblioteca com frequência. O Participante 19b afirma que a utiliza para realizar pesquisas na internet:

“Não com muita frequência, mas sempre sou bem atendida pelas colaboradoras, com Educação e carisma. Acho pouco o tempo para ficar com os livros. Gostaria de um prazo maior”. (Participante 2b).

“Não costumo utilizar muito a biblioteca, mas acredito que seja muito boa [...]”. (Participante 16b).

“[...] O uso que faço é em relação a pesquisa na internet [...]”. (Participante 19b).

Assim, pode-se ter uma noção da frequência de utilização da biblioteca, bem como de sua avaliação e algumas sugestões de melhoria, a seguir serão abordados assuntos da segunda questão da pesquisa.

A segunda pergunta está direcionada a pesquisas em bases de dados e alguns recursos avançados de busca: “Você já utilizou recursos avançados (filtros ou operadores de pesquisa: “and”, “or” ou “not”) para pesquisas em fontes *online* de

informação (Portal de Periódicos Capes, Scielo, Google acadêmico)? Caso afirmativo, foi útil para a sua pesquisa? Caso negativo, qual o motivo?”

Com relação às respostas obtidas, verificamos que 75% dos usuários desconhecem esses recursos avançados de pesquisa, porém os 25%, que utilizam, consideraram úteis. A maioria dos participantes afirmou não conhecer estes recursos avançados de busca. O Participante 5b, por exemplo, afirma que nunca utilizou, assim como os Participantes 11b, 13b e 17b:

“Nunca utilizei. Não sabia da possibilidade de utilizá-los”. (Participante 5b).

“Não. Pois eu os desconheço.” (Participante 11b).

“Nunca usei. Desconheço estes recursos.” (Participante 13b).

“Nunca usei, por motivos de não conhecer este recurso”. (Participante 17b).

Essas declarações podem se relacionar com a pesquisa de Guerreiro (2009), com a participação de alunos de pós-graduação nas áreas de Ciências Agrônômicas e Ciência Florestal da Universidade Estadual Paulista, na qual afirma que

Os resultados demonstraram que os alunos de modo geral possuem dificuldade no uso dos operadores booleanos, na elaboração das estratégias de busca e na utilização das ferramentas de buscas disponíveis, sejam as bases de dados ou os catálogos eletrônicos. (GUERRERO, 2009, p.7).

Por outro lado, alguns usuários apenas utilizam a busca simples de pesquisa, não achando necessário utilizar filtros:

“Nunca utilizei os recursos avançados para pesquisas, pois em pesquisas simples sempre encontrei o necessário que precisava. (Participante 16b)”.

“Não. Não foi preciso. (Participante 9b)”.

“Não, utilizo apenas recursos simples de pesquisa”. (Participante 4b).

“Nunca utilizei esses operadores de pesquisa”. (Participante 3b),

“Não me recordo de ter usado”. (Participante 7b).

Essas declarações podem ser relacionadas com a pesquisa de Castro (2011), na qual afirma, com relação aos usuários do Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, que

[...] 59% declararam possuir grandes dificuldades para realizar suas consultas, que gravitam exatamente em torno da forma de escolha dos assuntos e também da organização do acervo. A corroboração da dificuldade que os usuários possuem se expressa no índice de preferência pela utilização do recurso 'busca simples'. (CASTRO, 2011, p. 115)

Os usuários que afirmaram ter utilizado recursos avançados de busca, salientaram a sua utilidade:

“Já usei, são bem importantes para facilitar a busca de resultados mais precisos” (Participante 6b).

“Sim foi muito útil para o meu tcc” (Participante 8b).

Porém o Participante 15b, além de utilizar este recurso, também o faz para filtrar seus emails:

“Sim. Nesses sistemas citados utilizei só no Google Acadêmico. Costumo usar esses operadores muito no Gmail, quando preciso filtrar um e-mail antigo”. (Participante 15b).

Desta forma, verificou-se que a grande maioria dos participantes não utilizam filtros de pesquisa avançada, o que ratifica o levantamento do primeiro questionário que afirma que 51% do total dos usuários dos cursos de graduação e pós-graduação desconhecem ou não utilizam bases de dados. A seguir será analisada a terceira pergunta da segunda etapa do questionário.

A terceira pergunta está direcionada a buscas em fontes *online* de informações: “Você gostaria de ter mais informações sobre como melhorar suas buscas em fontes *online* de informação? Que tipo de informação você gostaria de receber? A análise preliminar dos dados indica que 90% dos participantes afirmam que gostariam de receber informações sobre esse assunto.

Observa-se que a grande maioria dos usuários, ao serem questionados se gostariam de informações para melhorar e realizar uma pesquisa em fontes *online* de informação, demonstra interesse:

“sim, como fazer buscas mais específicas...” (Participante 1b),

“Adoraria. Ajuda direta para iniciantes nesses bancos de pesquisa”. (Participante 3b).

“Toda informação que agrega conhecimento é bem vinda”. (Participante 6b).

“Gostaria de ter mais informações sim. Gostaria de receber algumas dicas para tornar minhas pesquisas mais eficientes.” (Participante 5b).

“Com certeza. Atalhos e acessos sempre são bem vindos, pois reduzem o tempo de busca”. (Participante 14b).

“Sim, seria interessante abrir horizontes com dicas de como melhorar o método de pesquisa, pois sempre acabamos utilizando o convencional, podendo existir melhores métodos”. (Participante 16b).

Essas declarações podem estar relacionadas com a pesquisa de Cuenca (1999, p. 293), com usuários egressos do Curso Medline e Lilacs, segundo uso das bases de dados na Biblioteca/CIR, na qual afirma que “[...] a intermediação dos bibliotecários foi solicitada por motivos como: pouca familiaridade com as bases, dificuldade em lidar com tecnologia, confiança na busca realizada pelo bibliotecário e falta de tempo para buscas”. Dessa forma, a intermediação do bibliotecário pode favorecer a realização de pesquisas em fontes *online* de informação.

Com relação ao tipo de informação, os Participantes 2b e 7b sugerem sites e artigos:

“Quais sites verdadeiros de confiança para pesquisas, ou livros para leituras”. (Participante 2b).

“Sim, gostaria. Na minha opinião, saber onde buscar recursos como artigos, seria um diferencial.” (Participante 7b).

Já os Participantes 10b, 11b e 19b são mais específicos em suas sugestões:

“Gostaria, sim. Eu pesquiso sobre o impacto das redes sociais na vida das minorias e é muito difícil encontrar informações mais intrínsecas sobre os movimentos sociais online, ou sobre as redes sociais no âmbito das Ciências Sociais mesmo, fora do âmbito tecnológico”. (Participante 10b).

“Sim, artigos acadêmicos de informática na educação”. (Participante 11b).

“sim. Sobre os avanços e tecnologias de TI”. (Participante 19b).

Verifica-se também, a maneira como poderiam ser demonstradas as informações sobre fontes *online*, como por exemplo, nas respostas dos Participantes 13b e 15b:

“Sim. Talvez um minicurso.” (Participante 13b).

“Sim. Acho que seria interessante algo mais visual, como banners diários com dicas como pesquisar. Falando em ambiente acadêmico, poderia ser divulgado no mural da escola, biblioteca, etc.” (Participante 15b).

Para Cuenca (1999), em pesquisa realizada com usuários egressos do Curso Medline e Lilacs, segundo uso das bases de dados na Biblioteca/CIR:

Os resultados mostraram que, após a participação no Curso, 65,2% deles conseguiram autonomia no uso das bases de dados, 15,2% solicitaram buscas intermediadas pelo bibliotecário, bem como 19,6% não realizaram forma alguma de busca nas bases da Biblioteca. (CUENCA, 1999, p. 293).

Desta forma, podem-se verificar dicas, sugestões e comentários sobre o que pensam os usuários em relação ao assunto e de que forma poderia ser divulgado didaticamente visando a um entendimento mais eficiente, seja através de um minicurso, banners, divulgação em murais, etc.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Como resultado desse estudo e atendendo ao que propõe o Mestrado Profissional, apresenta-se uma proposta de intervenção que tem como finalidade um projeto de tutorial sobre o uso de bases de dados que ficará disponível para utilização dos usuários da Biblioteca do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas. O projeto é resultado da pesquisa de mestrado realizado pelo autor deste trabalho, que apresentou um diagnóstico sobre o conhecimento e utilização de bases de dados pelos usuários da Biblioteca IFSul – Câmpus Charqueadas. Dessa forma, este projeto é indicado a comunidade acadêmica do Instituto que opte em buscar material informacional em sites com credibilidade e de qualidade.

5.1 Identificação do Projeto

Nome da Instituição/Setor	IFSul – Câmpus Charqueadas/ Biblioteca do IFSul
CNPJ	10.729.992/0004-99 (IFSul)
Endereço	Rua General Balbão, 81
Bairro/Distrito	Centro
Município	Charqueadas
CEP	96745-000
Telefone	(051) 3658-3775 / ramal 216
E-mail	biblioteca@charqueadas.ifsul.edu.br
Site	www.charqueadas.ifsul.edu.br

5.2 Justificativa

A Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas, representa um importante espaço para a comunidade acadêmica do Instituto, auxilia no suporte informacional dos usuários e em especial também ao departamento de pesquisa, ensino e extensão. As suas principais atribuições são desenvolver, conservar e difundir o acervo, proporcionando instrumentos de informação e produção do conhecimento, oferecendo serviços apropriados às necessidades de seus usuários. Nesse sentido, a orientação para uso de portais e bases de dados bibliográficos, foco deste projeto, é um dos importantes serviços da Biblioteca.

Este projeto visa descrever um tutorial sobre o conhecimento e utilização das bases de dados, que ficará disponível para os usuários na página da Biblioteca. O

tutorial proporcionará, através de um passo a passo, a busca simples e avançada das principais bases de dados que podem ser utilizadas pela comunidade acadêmica do IFSul – Câmpus Charqueadas.

O conteúdo do tutorial traz informações e exemplos de como se realizar uma pesquisa com qualidade e fundamentação científica. São apresentados os recursos para buscas simples e avançadas, dentre eles: AND, NOT, OR, que são operadores booleanos que estabelecem relações entre os termos da pesquisa, podendo unir e/ou excluir termos indexados; filtros, que podem ser idioma, ano de publicação, tipo de material (livro, artigo, audiovisual...) etc.; aspas, que retorna resultados pela ocorrência exata de tudo que está entre as aspas, podendo ser palavras simples ou compostas.

As bases de dados utilizadas como referência deste tutorial são: a SciELO e o Portal de Periódicos da Capes. A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos, incluindo os brasileiros. O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. As duas bases são grandes referências na busca por periódicos *online*.

Esse projeto justifica-se em função da importância da pesquisa em bases de dados para os alunos, permitindo o acesso a informações de maior qualidade e com fundamentação científica.

5.3 Objetivo Geral do Projeto

Descrever um passo a passo para pesquisas em bases de dados, que será disponibilizado no site da Biblioteca, favorecendo a qualidade das pesquisas da comunidade acadêmica.

5.4 Objetivos Específicos do Projeto

- a) Apresentar as bases de dados utilizadas como referência deste tutorial: a SciELO e o Portal de Periódicos da Capes
- b) Indicar os recursos para buscas simples e avançadas;
- c) Demonstrar a utilização dos recursos para buscas simples e avançadas;

- d) Auxiliar na busca da qualidade do ensino através do aperfeiçoamento e aprofundamento da pesquisa, promovendo a aprendizagem na busca por dados científicos e qualificados.

5.5 Metodologia

A metodologia de aplicação deste projeto de tutorial sobre a utilização de bases de dados consistirá basicamente em descrever um passo a passo intercalando imagens para o favorecimento da compreensão dos alunos, indicando os recursos para busca simples e avançada. O público-alvo são os alunos ingressantes e alunos que já estão estudando no Instituto.

5.6 Resultados Esperados

- Divulgação do conhecimento a respeito de bases de dados;
- Ampliação do uso das bases de dados em pesquisas;
- Favorecimento da qualidade das pesquisas da comunidade acadêmica;
- Qualificação do ensino e da pesquisa na Instituição;

5.7 Avaliação e acompanhamento do tutorial

A avaliação e o acompanhamento do tutorial serão realizados por meio de um projeto piloto com alguns alunos para verificar se o material cumpre com os objetivos propostos. Os alunos preencherão um formulário contendo perguntas informativas visando identificar se o tutorial atende às necessidades de busca de informações e a consequente contribuição para estudos e pesquisas, dependendo das respostas dos usuários alguns ajustes podem ser realizados para aperfeiçoar o tutorial. Com relação à proposta de avaliação e acompanhamento periódico deste tutorial, após a implantação do projeto, a cada seis meses, será realizada uma pesquisa junto aos alunos do IFSul – Câmpus Charquedas – visando obter um retorno no sentido de possibilitar a melhoria contínua do tutorial.

5.8 Cronograma

Atividade	Trimestre/Quantidade			Qtd total
	3/2017	4/2017	1/2018	
Reunião de apresentação e aprovação do projeto	100%			

Atividade	Trimestre/Quantidade			Qtd total
	3/2017	4/2017	1/2018	
Apresentação do projeto à equipe de trabalho	100%			
Elaboração do tutorial	50%	50%		100%
Experimentação do tutorial pelos alunos na forma de projeto piloto		100%		100%
Avaliação do projeto piloto		50%	50%	
Disponibilização no site da Biblioteca			100%	100%
Divulgação aos professores e alunos do IFSul – Câmpus Charqueadas			100%	100%
Elaboração e entrega do relatório final			100%	100%

5.8 Estratégias de Comunicação

Objetivo de comunicação	Atividade/produto de comunicação	Público-alvo	Frequência	Quantidade
Aprovar o projeto	Reunião de apresentação e aprovação do projeto	Direção de Ensino do IFSUL – Câmpus Charqueadas	Único	1
Apresentar o projeto	Apresentação do projeto à equipe de trabalho	Quadro de pessoal do órgão	Único	1
Divulgar o tutorial	Indicar o tutorial como referência para utilização em pesquisas	Professores e alunos do IFSul – Câmpus Charqueadas	Semestral	1
Fechamento do projeto	Entrega do relatório final	Direção de Ensino do IFSUL – Câmpus Charqueadas	Único	1

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema central realizar um estudo sobre conhecimento e utilização de bases de dados em pesquisa por parte dos alunos da graduação e pós-graduação do IFSul – Câmpus Charqueadas, os cursos são de Especialização em Educação e Contemporaneidade (EEC), Tecnólogo em Tecnologias e Sistemas para Internet (TSI) e graduação em Engenharia de Controle e Automação (ECA), resultando em um diagnóstico do perfil de pesquisa desses alunos.

Buscando fazer com que o aluno qualifique suas buscas por outros materiais de pesquisa além das fontes impressas tradicionais, chegou-se ao objetivo geral desta pesquisa que foi o de realizar um estudo sobre a utilização de bases de dados em pesquisa por parte dos alunos da graduação e pós-graduação, usuários da Biblioteca do IFSul, propondo um diagnóstico do perfil desses usuários a respeito do conhecimento e utilização de bases de dados.

Diante disso, o perfil dos alunos foi determinado através de dois questionários que foram aplicados em duas etapas, a primeira etapa, a partir de um questionário com perguntas fechadas, juntamente com opções para comentários e sugestões, e a segunda etapa com um questionário aberto de três perguntas. Para determinar o perfil do usuário foram identificadas as principais bases de dados utilizadas, o nível de conhecimento na forma que se realizam as pesquisas e sugestões de melhoria dos usuários em relação à biblioteca.

A respeito do perfil geral dos alunos das turmas de pós-graduação e graduação em relação ao uso e conhecimento de bases de dados, chegou-se à seguinte síntese. A maioria é do sexo masculino, com faixa etária que varia de 17 até mais de 30 anos. Os alunos possuem bom conhecimento em informática e acesso à internet em casa. Costumam procurar por material bibliográfico impresso e na internet. Relatam que os professores indicam material bibliográfico na internet. A preferência é por livro no formato impresso, ao contrário do artigo, que é no formato digital. Dentre os sites de pesquisa na internet, o “Google” tem destaque com 65%. Dentre as bases de dados mais conhecidas dos três cursos, estão SciELO, Periódicos Capes e Web of Science, apesar mais de metade do total de alunos desconhecerem ou não utilizarem bases de dados.

A respeito da busca por material impresso em bibliotecas, a alternativa “Não costumo procurar” apresenta índices consideráveis para os três cursos, porém para o

curso de TSI esse percentual ficou acima dos outros cursos (43%). Uma hipótese seria que este curso é da área de informática, explicando assim a preferência para materiais online. Esse dado sugere a necessidade de propostas de alterações nas rotinas de trabalho com os alunos para que se aumente a procura também por material impresso.

As tecnologias digitais estão sendo utilizadas com frequência na rotina dos alunos do Instituto Federal para pesquisas, esta afirmativa confirma-se pelo percentual de 69% dos participantes afirmarem que “Sempre” encontram material bibliográfico na internet quando realizam pesquisas, esta afirmação ainda é reforçada pelo baixo percentual para a opção “Não procuro material bibliográfico na internet”, com apenas 2%.

O fato dos alunos dos cursos superiores afirmarem que realizam pesquisas na internet não quer dizer, necessariamente, que a fonte é confiável, pois na pergunta “Quais as Bases de dados que mais conhece ou utiliza” a média de 51% das respostas, nos três cursos, direcionou para a opção “Desconheço/não utilizo”. Desta forma, pode-se supor que o potencial de pesquisa que as bases de dados oferecem poderia ser aproveitado de uma forma mais adequada pelos alunos, o que qualificaria mais os estudos e pesquisas em relação a seus cursos.

Os cursos de graduação, de acordo com o que foi afirmado no questionário, apresentam baixo índice de pesquisa em bases de dados, em especial o curso de ECA que obteve um percentual de 59% para a opção “Desconheço/Não utilizo”. Apesar das bases de dados serem mais utilizadas pelos alunos da pós-graduação, 19% dos alunos afirmou que desconhecem ou não utilizam bases de dados. Esse dado reforça a importância de aumentar o conhecimento com relação à utilização dessas fontes informacionais em pesquisas.

Ainda em relação às bases de dados, muitas sugestões foram feitas, por exemplo, para que futuramente sejam realizadas capacitações sobre a utilização dessas bases, bem como a utilização dos recursos avançados de pesquisa, visando conseqüentemente ao direcionamento mais refinado para o que se está pretendendo recuperar, tudo isso no intuito de qualificar os trabalhos e pesquisas em relação ao que está sendo solicitado pelas disciplinas, ou por interesse do aluno.

A preferência por livro impresso ou digital tem como escolha nos três cursos o livro impresso, porém o curso de TSI, como já foi identificado anteriormente pela preferência de busca por materiais online ao invés do impresso, é o curso que mais

se identifica com fontes de informação, tanto livros quanto artigos, provenientes das tecnologias digitais.

Com relação à especificidade do Mestrado Profissional, esta dissertação apresenta dois produtos. O primeiro é um diagnóstico sobre a utilização e conhecimento a respeito de pesquisas em bases de dados pelos alunos do IFSul – Câmpus Charqueadas. O segundo foi o projeto de um tutorial a respeito da utilização de bases de dados, disponível aos alunos em formato digital na página da Biblioteca do IFSul – Câmpus Charqueadas.

Esta pesquisa está relacionada à temática da Gestão Educacional, pois envolve a melhoria de processos de um setor de uma instituição federal de ensino superior, em especial, a oferta e aperfeiçoamento de serviços ao aluno, disponibilizando a orientação para uso de portais e bases de dados bibliográficos. O acesso a essas fontes informacionais tem como propósito qualificar as pesquisas e, conseqüentemente, a formação dos alunos, principalmente no IFSul – Câmpus Charqueadas.

Dentre as limitações desta pesquisa, um ponto que poderia ter sido explorado neste estudo foi o ensino médio profissional, técnico em mecatrônica e informática, com relação à utilização das bases de dados. A análise desse segmento de estudantes pode apresentar dados importantes para estudo e proporcionar a iniciação em pesquisas científicas.

A respeito das possibilidades de estudos futuros, os motivos pelo quais muitos alunos não utilizam as bases de dados em pesquisas, mesmo os da pós-graduação, conforme os dados levantados, podem ser melhor explorados. O resultado dessa nova pesquisa pode favorecer a utilização dessas fontes informacionais.

Esta pesquisa foi, por si só, um grande desafio pessoal. Em especial, o primeiro contato com os alunos, a aplicação do questionário e o retorno do segundo questionário foram os pontos mais desafiadores deste estudo. Com relação à contribuição e à importância do Mestrado Profissional em Gestão Educacional na trajetória pessoal e profissional deste pesquisador, destacam-se os conhecimentos adquiridos sobre gestão educacional, trabalho em equipe e processos, na busca contínua de melhoria das rotinas de trabalho, compreendendo a gestão da biblioteca como um importante espaço educacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In*: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis, 2008. v. 1, p. 41-54.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BARON, Naomi S. **Worlds onscreen: the fate of reading in a digital world**. New York: Oxford University Press, 2015.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Educação de usuários de biblioteca universitária: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes**. 107f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; MACEDO, Neusa Dias de. Da educação de usuários ao treinamento do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 23, p.78-111, jan, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Linha do tempo – Portal da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2017a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Expansão da Rede Federal**. 2016b. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em 03 de jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Linha do Tempo – Portal da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.690, de 13 de outubro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2006. Seção 1, p. 15.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Histórico**. Brasília, DF, 2016a. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em: 12 out. 2015.

CAETANO, Ana; FERNANDES, Geni. Qual biblioteca universitária? Ações das bibliotecas universitárias mineiras e as necessidades informacionais de seus pesquisadores. **Em Questão**, Jan-Abr, v. 21, n.1, p.51-75, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/50686>>. Acesso em: 29 de jun. 2017.

CASTRO, Renan Marinho de. **A recuperação da informação sob a ótica dos usuários**: um estudo de caso da base de dados Accessus. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8697>>. Acesso em: 29 de jun. 2017.

CHARQUEADAS. **Localização**. Charqueadas, 2016. Disponível em: <<http://www.charqueadas.rs.gov.br/joomla/content/view/47/58/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portal de Periódicos da Capes. **Histórico 1990-2000**: a criação do Portal de Periódicos. Brasília, DF, [2017?a]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100>. Acesso em: 04 jun. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portal de Periódicos da Capes. **Acervo**. Brasília, DF, [2017?b]. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez45.periodicos.capes.gov.br/index.php?option%3Dcom_pcollection%26mn%3D70%26smn%3D79%26cid%3D81%26Itemid%3D%26>. Acesso em: 28 jun. 2017.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Os usuários do portal de periódicos da CAPES: perfil dos pesquisadores em saúde da UFPB. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.15, n.1, p.144-163, 2010. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/690>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

CUENCA, Angela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**. v. 28, n.3, p. 293-301, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a7.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

DIAS, Simone Lopes. **A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e educação do usuário na biblioteca universitária**. 2005. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93708>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

DUTRA, Sigrid Karin Weiss. **Portal de Periódicos da CAPES**: Análise do uso na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Dissertação de Mestrado. Escola de Engenharia de Produção, 2005.

ELEIÇÃO de diretor de escola na Região Carbonífera. Butiá, 23 maio 2013. Disponível em: <<http://gestaodemocraticaescolas-butia.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 28 de jun. 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**. 2002, vol. 23, n.79, p. 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302002000300013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 jun. 2017.

FIGUEIREDO, Dijanice Alves; PAIVA, Eliane Bezerra. Estudo do Comportamento Informacional dos usuários da Médiathèque Simone de Beauvoir da Aliança Fran. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p.30-43, jan. 2015. Trimestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p30>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994. 154 p.

GARCIA, Cristiane L. S. et al. A prática do estudo de usuário na Biblioteca "Acácio José Santa Rosa" (UNESP). In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 6. ; Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais – Brasil, 2., 2010. Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: 2010.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

GUERRERO, Janaína Celoto. **Competência informacional e a busca de informações científicas**: um estudo com pós-graduandos da Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP campus de Botucatu. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93631>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

IFSUL 70 ANOS: tradição e pioneirismo a serviço da educação. **Diário da Manhã**, Pelotas, 10 out. 2013. Disponível em: <<http://diariodamanhapelotas.com.br/site/wp-content/uploads/2013/10/IFSul-1962.jpg>>. Acesso em 03 jun. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE**: cidades@: Charqueadas: RS. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430535&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFar). **Sobre o IFFar**. Santa Maria, 2015. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/a-institui%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 26 de jun. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Portal da Memória**. Natal, [2017?]. Disponível em: <<http://centenario.ifrn.edu.br/cronologia>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Apresentação – IFRS**, Bento Gonçalves, 2017. Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em: 28 de jun. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Campus Charqueadas**, Pelotas, 2016a. Disponível em: <http://www.charqueadas.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=406&Itemid=161>. Acesso em: 31 maio 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Apresentação – Biblioteca**, Pelotas, 2016b. Disponível em: <http://www.charqueadas.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=420&Itemid=174>. Acesso em: 31 maio 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Histórico**, Pelotas, 2015. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/mapa>>. Acesso em 28 jun. 2017.

KUNZE, Nádia Cuiabano. O surgimento da Rede Federal de Educação Profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, nov. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARTINEZ, Maria Laura; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; GALINDO, Marcos. Estudo de usabilidade do Portal de Periódicos da Capes: análise de perfil do usuário discente da UFPE. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 15, p. 58-49. 2011. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/211>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

MESQUITA, Rosa et al. Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v.11, n.2, p.187-205, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a04.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. 2017.

NASCIMENTO, Osvaldo Vieira do. **Cem anos de ensino profissional no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2007. 461 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 193 p.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**: Colômbia, Costa Rica Peru, Venezuela. Brasília, DF: FEBAB, 1985.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Moderna, 2011. 120 p. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PACKER, A.L., et al., orgs. **SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014.

RABELLO, Odília Clark Peres. O conteúdo do campo de conhecimento relativo a usuário de biblioteca. In: _____. **Análise do campo de conhecimento relativo a usuário de biblioteca**. 1980. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, 1980. Cap. 4.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set. 2006.

RSVIRTUAL. **História do Município: Charqueadas**. Charqueadas, 2007. Disponível em: <http://www.riogrande.com.br/charqueadas_charqueadas-o5074.html>. Acesso em: 29 nov. 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**, São Paulo: Paulus, 2004. 191 p.

SAYÃO, Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICA (SNBP). **Tipos de biblioteca: biblioteca escolar**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SMIT, Johanna W. Arquivologia/Biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 8, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1713/1464>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

TAVARES, M. G. Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônico...** Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1

Este é um questionário de pesquisa de dissertação elaborado pelo aluno (mestrando) Fernando Scheid do curso de Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS). A identidade dos respondentes será mantida em sigilo. Todas as perguntas tem apenas uma opção de resposta, com exceção das de número 10 e 11.

Turma: _____

1) Gênero:

- Masculino
 Feminino

2) Indique sua faixa etária:

- De 14 – 16 anos
 De 17 a 20 anos
 De 21 a 25 anos
 De 26 a 30 anos ou mais

3) Numa escala de 1 a 5, onde 1 é nenhum, 2 é ruim, 3 é médio, 4 é bom, 5 é excelente, como avalia o teu conhecimento em informática?

- 1 2 3 4 5

4) Você tem acesso a **INTERNET** na sua casa?

- Sim
 Não

5) Para realizar seus estudos (pesquisas, trabalhos, preparação para provas, etc.) quando você procura material bibliográfico* **IMPRESSO** em bibliotecas, você costuma encontrar:

- Sempre
 Às vezes
 Nunca
 Não costumo procurar material bibliográfico em bibliotecas
*Material bibliográfico: assuntos relativos a sua pesquisa/estudo.

6) Para realizar seus estudos (pesquisas, trabalhos, preparação para provas, etc.) quando você procura material bibliográfico na **INTERNET**, você costuma encontrar:

- Sempre
 Às vezes
 Nunca
 Não costumo procurar material bibliográfico na Internet

7) Seus professores indicam material bibliográfico na **INTERNET** para estudos acadêmicos?

- Sim
 Não

8) Entre um **LIVRO** na forma **IMPRESSA** e na forma **DIGITAL** (livro eletrônico/e-book, PDF, documento Word, etc.) qual você prefere utilizar?

- Impresso
- Digital
- Indiferente

9) Entre um **ARTIGO** na forma **IMPRESSA** e na forma **DIGITAL** (PDF, documento Word, etc.) qual você prefere utilizar?

- Impresso
- Digital
- Indiferente

10) Quando você pesquisa material bibliográfico na **INTERNET**, qual/quais sistemas de busca você utiliza?

- Google
- Google Acadêmico
- Bing
- Yahoo
- Outro - Especificar: _____
- Não pesquiso material bibliográfico na Internet

11) Qual/Quais bases de dados abaixo você conhece ou utiliza?

- Periódicos Capes
- Web of Science
- Scielo
- Outras - Especificar: _____
- Desconheço/Nãoutilizo

12) Comentários/sugestões:

Essa pesquisa possui uma outra etapa que é a de entrevistas, caso você autorize o pesquisador a fazer um contato posterior para participar da segunda etapa escreva as informações abaixo:

Nome: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Obrigado pela sua contribuição/colaboração!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

Prezado(a) usuário(a), esta é a segunda fase da pesquisa de Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) do aluno Fernando Scheid, sob orientação da Professora Dra. Maria Aparecida Marques da Rocha. A identidade dos respondentes será mantida em sigilo, da mesma forma da primeira fase. As respostas são dissertativas, responda de acordo com o que você pensa sobre o assunto.

- 1) Você utiliza a Biblioteca IFSul – Câmpus Charqueadas com frequência? Como você avalia a Biblioteca? Você gostaria de registrar sugestões de melhoria?
- 2) Você já utilizou recursos avançados (filtros ou operadores de pesquisa: “and”, “or” ou “not”) para pesquisas em fontes online de informação (Portal de Periódicos Capes, Scielo, Google acadêmico)? Caso afirmativo, foi útil para a sua pesquisa? Caso negativo, qual o motivo?
- 3) Você gostaria de ter mais informações sobre como melhorar suas buscas em fontes online de informação? Que tipo de informação você gostaria de receber?

ANEXO A – PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DO IFSUL CHARQUEADAS

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO**PORTARIA Nº 1.690, DE 13 DE OUTUBRO DE 2006**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com a Portaria Ministerial nº 67, de 06 de fevereiro de 1987, e

considerando a crescente carência de mão-de-obra especializada nas diversas áreas do saber;

considerando a necessidade de continuar promovendo a educação profissional de qualidade nos diversos níveis;

considerando a necessidade de proporcionar o desenvolvimento das regiões atendidas pelas Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED, das Instituições Federais de Educação Tecnológica, resolve:

Art 1º Autorizar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas a promover o funcionamento de sua UNED de Charqueadas - RS.

Art 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD
